

# foto-cine

Vol. XV - N.º 178

novembro/dezembro - 1970



RUMOS DA FOTOGRAFIA

27.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO

SONS E CORES

MESTRE WALTER DA SILVEIRA

FOTOGRAFE FLORES

O FLASH TEM SEGREDOS

... e outros vários assuntos

**OLYMPUS**

# tôda noite é boa para ir ao FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Segundas-feiras

Julgamentos ou debates sôbre fotografia

Têrças-feiras

**Curso Básico de Fotografia**

Quartas-feiras

**Curso Básico de Cinema**

Quintas-feiras

Julgamentos ou debates sôbre fotografia

Sextas-feiras

**Curso Adiantado de Fotografia**

Sábados

— “Bate-papo”... (à tarde)

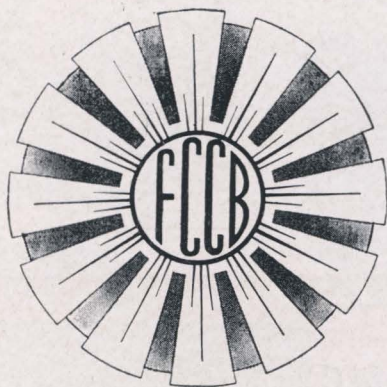
— Sempre um bom filme (à noite)

Domingos

Cinema... Cinema... Cinema...

**e mais**

- Biblioteca especializada
- Laboratório
- Estúdio
- Intercâmbio com os clubes congêneres do país e do exterior
- Exposições fotográficas
- Concursos internos



**Vá hoje mesmo ao  
Foto-Cine Clube Bandeirante**  
há 31 anos sempre bandeirante

Declarado de “UTILIDADE PÚBLICA” pela Lei Estadual  
n.º 839 de 14 de novembro de 1950

**Rua Avanhandava, 316 (sede própria) - Caixa Postal, 8861 - Tel. 256-0101  
São Paulo — Brasil**

**Compre a câmera que os papparazzi de Roma usam para surpreender o Mastroianni sem maquilagem, a Claudia Cardinale dando uma bolsada numa rival:**

# OLYMPUS 35 EC

A CÂMERA PROGRAMADA PARA NÃO ERRAR NUNCA.

A Olympus 35 EC vem com um cérebro eletrônico dentro. O cérebro verifica se há ou não condições de luz. Ele trava o disparador quando não há luz suficiente, ele avisa você com uma luz quando é preciso usar o flash, e avisa quando é recomendável usar um tripé. O cérebro também faz os cálculos de abertura e velocidade, para ninguém perder tempo e às vezes perder boas fotos.

Você só precisa achar a situação e disparar.

Não se preocupe com o preço. Porque apesar de ser tão automática, tão completa, a Olympus 35 EC é vendida por um preço que surpreende amadores e profissionais. Além de tudo, essa máquina é à prova de choques (característica indispensável para fotógrafos que vivem fazendo fotos sensacionalistas).

**OLYMPUS 35 EC**  
a câmera eletrônica  
mais compacta do mundo.

À venda nas melhores casas especializadas.

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:

COMERCIAL E IMPORTADORA

**TROPICAL LTDA.**

**GARANTIA**  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio



# ÊSTE JAPONÊS FALA QUALQUER LÍNGUA SEM SOTAQUE.

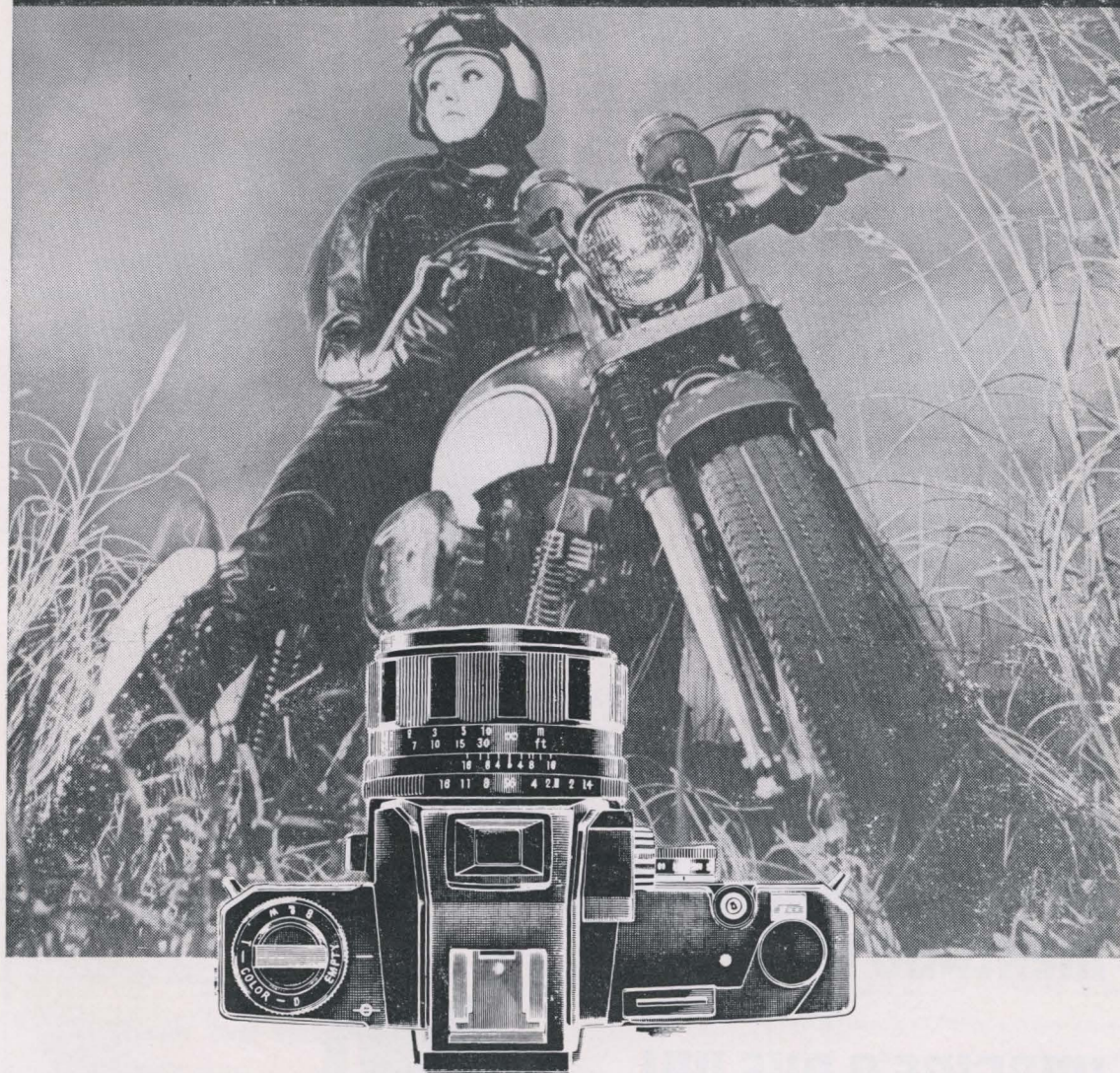


Monaural.  
Ou estereofônico.  
Para fitas em  
carretel ou cassette.  
É HITACHI.  
Grava e reproduz  
com a máxima fidelidade.

## GRAVADORES HITACHI

À venda nas lojas especializadas.

# Para a RICOH não existem ângulos impossíveis



**RICOH TLS 401** é a única máquina no mundo que contém visor prismático para 2 sentidos: ao nível do olho e da cintura. Ela fotografa tudo, de qualquer posição sem você correr o risco de torcer o pescoço.

- Fotômetro CDS com sistema TLS (medição da luz exata através da própria objetiva para "avarege" e "spot", quando se usa qualquer objetiva).
- Objetiva intercambiáveis com sistema universal (rôscas).
- Velocidade: B-1/1.000, com o disparador automático, obturador com cortina metálica.
- Com a chave de fotômetro, permite verificar a profundidade de focalização.
- Indicador de carregamento.

publinter

**RICOH**

Garantia de 1 ano e assistência técnica completa pelo seu representante exclusivo no Brasil:

**K. JOJIMA & CIA. LTDA**



A maior indústria de máquinas fotográficas do Japão

**SEGUNDO A REVISTA "CAMERA"  
ESTA É ALENTE PARA AMPLIADOR  
DE MAIOR DEFINIÇÃO NO  
MERCADO MUNDIAL.**

**LENTE RODENSTOCK**

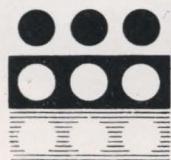


**SEGUNDO A FOTOPTICA,  
ÊSTE É O AMPLIADOR  
DE MAIOR PRECISÃO NO  
MERCADO MUNDIAL.**

**IMAGINE O QUE VAI  
ACONTECER QUANDO  
VOCÊ JUNTAR UM  
AO OUTRO.**



**AMPLIADOR  
OMEGA**



**FOTOPTICA**

Cons. Crispiniano, 49/57 Direita, 85 S. Bento, 294 Brig. Luiz Antônio, 283  
B. de Itapetininga, 200 - Shopping Center Iguatemi - Iguatemi, 1.191 - Loja D-5  
Shopping Center Lapa - Catão, 72 - 1.º - Lojas D9/D10  
Av. Paulista, 2073 - Loja 8 - Center 3

# FOTOCINE 178

REG. CORREIO N.º 254

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do  
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

e da  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA  
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

**vol. XV**

NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1970

CAPA:

“JOÃO” (Med. Ouro — Salão Singapura — 1970)  
de Fernando G. Barros — FCCB — A-FIAP

**Diretor Responsável**

Dr. Eduardo Salvatore

**Diretor de Redação**

Plínio Silveira Mendes

**Redator**

A. Carvalhaes

**Administração e Publicidade**

L. Martins

R. B. Itapetininga, 273, 7.º, cj. H, Tel. 36-0224

## SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 RUMOS DA FOTOGRAFIA? — Raul Eitelberg
- 12 27.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO
- 18 IV CONVENÇÃO DA CCA-FIAP
- 28 SONS E CÔRES — Roberto Miller
- 31 MESTRE WALTER DA SILVEIRA — Carlos Vieira
- 39 GARDE A BELEZA DE UMA FLÔR
- 44 AS EXTRAORDINÁRIAS FOTOS DA EXPO-70
- 52 O FLASH TEM SEGRÊDOS

## SEÇÕES

BANDEIRANTE EM FOCO  
PÁGINA DA C. B. F. C.  
PELOS CLUBES  
NOVIDADES DA INDÚSTRIA FOTOGRÁFICA  
NOTÍCIAS VÁRIAS

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

**REDAÇÃO:**

Rua Avanhandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... NCr\$ 1,50

Assinatura (12 núm.) NCr\$ 15,00

Sob registro ..... NCr\$ 20,00

Cadastro Geral de Contribuintes  
N.º 61.639.332/001

Departamento do Imp. de Renda  
N.º 91.091

Comp. e impressa por BRESCIA,  
GRÁFICA E EDITORA LTDA.

Av. Fagundes Filho, 691

Fones: 275-1466 e 275-1490

São Paulo - Brasil



**lança  
nova fidelidade  
em cores...**



**o filme para slides  
do profissional e  
amador exigente**

50S para luz do dia e flash eletrônico  
50L para luz artificial

apresentados nos formatos  
135-36, 120 e filme plano

PRODUTO AGFA-GEVAERT



# A Nota do mês

Estamos no final de 1970. Um ano fértil de êxitos para a fotografia brasileira e especialmente para o F.C.C. Bandeirante, cujas representações brilharam sobremaneira nos salões internacionais do exterior.

Principalmente no setor dos diapositivos em côres, projetou-se o Brasil como estrela de primeira grandeza no cenário internacional, graças ao FCCB. Nada menos que três importantes prêmios coletivos conquistou o tradicional clube paulistano em 1970:

"Targa d'Argento" no Salão de Turim, Itália;

"Lucia d'Argento" no Salão de Como, Itália (pela 2.ª vez consecutiva);

"Troféu Kodak" no Salão de Bruxelas, Bélgica; e dezenas de prêmios individuais, que deram à fotografia brasileira em côres uma projeção que até aqui não havia tido.

Também no setor Br-Pr destacaram-se os artistas nacionais, conquistando importantes prêmios em renomados Salões e outros concursos fotográficos.

Como que coroando essa destacada atuação, tivemos também, em agosto de 1970, em Medelin, Colombia a aclamação do nosso Presidente, Dr. Eduardo Salvatore, para a Presidência da Confederação Continental Americana da FIAP para o período 1970/72, com o que a sede da CCA/FIAP durante êsse período será São Paulo (Sede da CBFC), onde deverão se realizar, em 1972 a Assembléia Geral da CBFC e Bienal de Arte Fotográfica Brasileira e a V Convenção Americana da CCA/FIAP e V Bienal Americana de Fotografia.

Os olhos do mundo fotográfico estão, pois, voltados para o Brasil. E nós, congratulando-nos com as entidades e os artistas nacionais por todos êsses êxitos, só podemos desejar que continuem mantendo nos próximos anos essa brilhante trajetória e que cada vez mais se acentuem os laços de amizade, cooperação e união entre os mesmos e suas entidades e entre si, fazendo com que a Fotografia se torne, cada vez mais, importante fator da Fraternidade Universal.

Feliz e Próspero 1971 são os nossos votos para todos os nossos leitores e amigos e aficionados da fotografia e do cinema em geral.

# RUMOS EM FOTOGRAFIA?

Texto e foto de  
Raul Eitelberg — FCCB, A-FIAP, PSA\*

Em forma de carta aberta.

Caro amigo Jerzy:

Ao lermos publicações especializadas, na maioria das vezes encontramos discussões e opiniões variadas sobre o papel da fotografia dentro da arte em geral. É realmente o caso de seu artigo na Foto-Cine (n.º 175), de interesse imediato e com oportunidade de publicação, agora que o FCCB acabou de realizar seu 27.º Salão. As indagações ali contidas fizeram com que alguns parassem um pouco para pensar sobre a validade da arte da máquina no contexto atual da realização cultural. Seu pedido de que outros manifestassem sua opinião, fez com que alguns poucos assim o fizessem oralmente. De algum modo procurarei dar minha opinião, dentro da formação que tive em nosso convívio no Clube, e como participante assíduo das suas representações no exterior, o que dá uma idéia mais nítida do valor dos artistas internacionais, pelo recebimento constante dos catálogos que trazem reproduções, as mais variadas, da produção fotográfica mundial.

Acredito que não há mais validade na pergunta se a fotografia é ou não arte, se vale ou não vale dentro dos padrões estabelecidos das musas gregas. Após tantos anos de fotografia só podemos lamentar que os gregos não tivessem uma máquina fotográfica em mãos para registrar a vida e obra de Alexandre, de Sócrates ou Péricles, cada um dentro de sua função específica de conquistador, filósofo ou legislador. Se assim o fora não temos dúvida em afirmar que as musas seriam acrescidas de mais uma, talvez chamada Photia ou Lumínia. Infelizmente eles não possuíam o nosso acervo científico, possibilitando a tomada no local de cenas vivas, passando a ter também o seu testemunho ocular e prático da História,

que tanto benefício cultural nos trás. A possibilidade que temos há já mais de cem anos de registrar os fatos como vão acontecendo, pode estar certo de que somente benefícios trouxe e progresso mais rápido foi alcançado, somente pela razão de todos saberem a mesma coisa sem distinções individuais possíveis pela observação de um artista. Esta é realmente a grande função histórica da fotografia: o registro de um momento fugaz e de importância. É agora que podemos seguir com suas indagações, perguntando da validade artística da fotografia. É evidente que no momento em que haja uma transmissão de mensagem, seja provocada uma emoção, verifique-se um sentimento de beleza estética, faça-se um registro de um local ou mostre-se o homem em seu habitat, hábitos e fraquezas, dentro de cânones legítimos de produção integralizada em um contexto cultural de um povo, há Arte, com letras maiúsculas. Não nos interessa saber se há validade ou não, para outros cultores artísticos, em especial os das artes plásticas, dos meios pelos quais a fotografia vai buscar seus resultados; não nos preocupa se os críticos ainda possam discutir academicamente sobre o modo mecânico e ótico que usamos; não nos comovem discussões estéreis sobre o classicismo de todas as artes e a modernidade e recente aparecimento da fotografia. Aquilo que nos interessa é que a máquina fotográfica aí está, e veio para ficar, e dela devemos nos utilizar para transmitir nossos sentimentos, emoções, recalques, mensagens, defeitos, grandezas, e toda a gama de sentimentos de que é possuidora a humanidade. O que deve existir é a empatia do homem para o homem, e este sentimento deve estar presente no fotógrafo (amador ou profissional) para que possa se integrar com todos os seus semelhantes.



Raul Eitelberg —  
FCCB — E-FIAP — PSA\*  
"Paisagem"  
(Do 27.º Salão Internacional  
de São Paulo).

Aquí então podemos continuar com seu pedido de opinião pessoal. Chamou-me a atenção sua bem lançada dúvida sobre a moderna (agora, após alguns anos não tão moderna) tendência da fotografia de lançar mão de grafismos, op-ismos e pop-ismos mais recentemente. Esta forma de fotografar foi buscada como uma fuga dos padrões que já estavam se estabilizando e que trazia o medo de uma padronização excessiva das mensagens que a fotografia poderá transmitir. E foi bom que assim sucedesse pois houve como que uma pausa para uma maior penetração do problema na mente dos fotógrafos. A transição começou a ser notada em curto prazo quando a literatura especializada dividiu a fotografia em padrões clássicos e modernos. No início os modernos eram os gráficos, os que eliminaram tons, introduziam imagens borradas, faziam solarizações e pseudo solarizações, separavam novamente os tons e assim por diante. Confundia-se o meio de obtenção da imagem com o resultado. Pensava-se mais na técnica de cada um do que na produção da foto, achando-se que o processo de realização era o objetivo. O assunto foi considerado como secundário e relegado a posição inferior. Aos poucos esta fase foi sendo superada, mas não podemos dizer que já o esteja definitivamente. Ainda vemos muitos processos, pelo processo em si, admitidos em salões, porém a diminuição de seu número já se faz notar. Acredito que se o

processo não traz uma melhoria ao assunto não deve ser utilizado. Procura-se salvar um tema fraco, um assunto medíocre, uma mensagem superficial com o fogo de artifício da técnica bem elaborada. Como todo artificialismo este é de pouca duração e leva rapidamente à saturação. Procura-se outra técnica ainda mais diferenciada para logo chegar ao mesmo beco. E a volta ao ponto inicial já se faz notar, agora com mais rapidez. Aos poucos a diferenciação entre clássico e moderno vai-se fazendo sentir e a fase da definição não repousa na técnica que é comum aos dois modos de ver as coisas, mas sim na maneira de transmitir a realidade. Nos clássicos esta realidade é mais estática e elaborada. A diferença essencial apresentada pelos modernos é a introdução da vida na sua imagem. A preocupação técnica e composicional é menor, importando mais o assunto como está sucedendo. Como todas as classificações esta também é convencional, e a tendência final é a da homogeneização e solidarização total dos dois pontos de vista, que longe de serem antagônicos, não passam de uma dupla visão da mesma realidade e integrando um todo só: a arte fotográfica. Não vemos choque entre as correntes, mas ao contrário, uma cobertura total do mundo em todos os seus aspectos. E é aqui que tocamos de leve em seu último tópico: o salonismo; que quer dizer esta palavra? Simplesmente a busca de honrarias e placas efêmeras, ou vontade de expor, transmitir, comunicar?

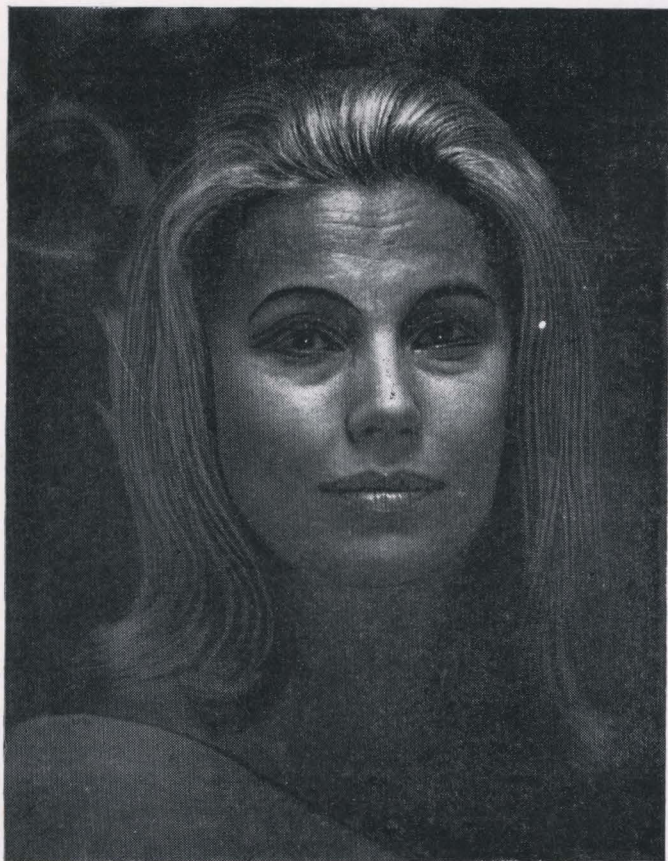
Não nos esqueçamos que os amadores foram os que, através da sua produção liberaram as artes das amarras da estagnação. Expor é mostrar e inovar em determinadas proporções, como ver é aprender. Só com exposições poderemos mostrar nossa capacidade técnica, temática e artística.

Tenho sinceramente a noção de que julgamentos nada valem se nada há para ver, mas se algo há a mostrar todos aproveitaremos e progrediremos. A satisfação pessoal é também um valor que não se pode desprezar na obtenção de trabalhos de grande expressão, e de mensagem e emoção positiva. Um artista satisfeito e reconhecido é um homem realizado, assim como um profissional de qualquer ramo, tem sua capacidade de trabalho ampliada na razão direta da colheita positiva dos frutos de seus esforços.

Para terminar gostaria de repetir, de uma maneira livre, as palavras de Cartier-Bresson, tão citado, e começando a ser seguido: 'a fotografia é uma operação instantânea, que exprime o mundo em termos usuais, uma procura e uma interrogação constantes. A câmara é um instrumento admirável para apreender a vida como ela se apresenta. Devemos tomar o maior cuidado para não permitir que sejamos separados do mundo real e da humanidade.

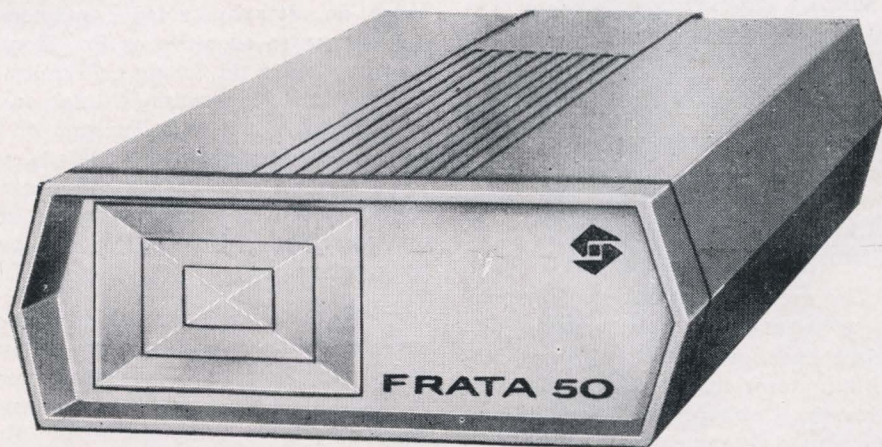
Espero ter com isto se não esclarecido suas dúvidas, pelo menos ter aclarado o assunto, pelo menos sob o ponto de vista unilateral que depende de minha formação. Esperamos que outros também se manifestem.

Receba um grande abraço de **Raul**



**"Dorothea"**  
Antero Takala — Finlândia  
(Do 27.º Salão Internacional  
de São Paulo).

# Flash eletrônico amador



---



## FRATA 50

---

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira  
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha                    6 seg.  
na rede elétrica        2 seg.

Disparos por carga

de pilhas                    + de 75

N.º guia para

100 ASA                    26  
ektachrome 64 ASA      14

Duração do relâmpago    1/1000 seg.

Temperatura da cor        5600° K

Assistência técnica permanente para todo o território nacional. Reposição de peças



**PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.**

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.

# 27.º Salão Internacional de arte fotográfica

Mais um retumbante êxito internacional, artístico e social marcou o F.C.C. Bandeirante com a realização do seu 27.º Salão Internacional de Arte Fotográfica, inaugurado a 19 de outubro último, no "Paço das Artes", a mais nova e elegante sala de exposições de arte aberta em São Paulo pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado.

Durante trinta dias, milhares de visitantes percorreram a mostra e assistiram à projeção dos diapositivos em côres selecionados, cuja exibição, acompanhada de fundo musical e narração constituiu também um ponto alto do Salão.

Êste sucesso social correspondeu plenamente ao renome e magnitude do certame que recebeu nada menos que 2.459 trabalhos inscritos por 714 autores de 40 países, números êstes que atestam o alto prestígio que goza o Salão de São Paulo no mundo fotográfico.

A seleção e premiação dos trabalhos esteve a cargo de uma Comissão composta pelos Srs. E. Salvatore, E. Issa, H. Cappello, M. Giró e R. Eitelberg, todos êles largamente conhecidos nos meios fotográficos internacionais por seus méritos artísticos e portadores de títulos FIAP. Essa Comissão, agindo com o elevado critério e rigor que tornam o Salão Bandeirante um dos mais requestados em todo o mundo — a simples admissão no mesmo é galardão perseguido pelos maiores artistas da fotografia — admitiu 200 trabalhos em Br-Pr, 43 ampliações

em côres e 203 diapositivos em côres, totalizando 403 trabalhos que encantaram o público por suas qualidades técnicas e artísticas e variedade de motivos.

A solenidade inaugural contou com a presença de altas autoridades públicas e diplomáticas, entre as quais os Srs. Representantes do Governador do Estado e Prefeito Municipal. O Dr. Paulo M. Pestana, Titular da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, presidiu a solenidade, procedendo em seguida a entrega dos prêmios aos respectivos vencedores, representados, os estrangeiros, por autoridades diplomáticas dos seus respectivos países.

Seguiu-se um coquetel oferecido pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado, que desta feita colaborou com o F.C.C. Bandeirante para a realização da mostra, mandando inclusive confeccionar um lindo cartaz de propaganda que foi distribuído pela cidade e tôdas as agências de turismo e que será também enviado a todos os concorrentes do Salão.

Enfim, foi o 27.º Salão uma realização maiúscula que honrou as tradições do F.C.C. Bandeirante e de São Paulo como um dos mais avançados centros artísticos do país.

## Os premiados

As cobiçadas laureas do Salão (medalhas de ouro, prata e bronze incrustadas em legítimas gemas brasileiras) foram assim outorgadas.



O Dr. Paulo M. Pestana, Secretário da Cultura, Esportes e Turismo do Estado de S. Paulo, acompanhado de seu Chefe de Gabinete e outros auxiliares é recebido à entrada do Salão pela Diretoria do Bandeirante. No 2.º clichê, os Srs. representantes do Governador do Estado e Prefeito Municipal, e outras autoridades.

## Prêto e Branco

1.º Prêmio — Medalha de Ouro — NGUIEN NGOC HANH — Vietnã do Sul — c/ “Cuu Quan”; 2.º Prêmio — Medalha de Prata — OJUTKANGAS KALERVO — Finlândia — c/ “Small”; 2.º Prêmio — Medalha de Prata — FRIEDRICH HORACEK — Áustria — c/ “Einsan”; 3.º Prêmio — Medalha de Bronze — SEVER C. BARBU — Romênia — c/ “Le Pere, La Fille et la Niece”; 3.º Prêmio — Medalha de Bronze — FIOLAVA KATUSE — Checoslováquia — c/ “Promenade”; 3.º Prêmio — Medalha de Bronze — JEAN MESSERING — Luxemburgo — c/ “Fences”; 3.º Prêmio — Medalha de Bronze — CLOVIS E. COPPELLI — São Paulo, Brasil — c/ “O Sr. Promotor”; Menções Honrosas — JOSEPH SCHEIDT — Alemanha — c/ “Allezheiligen”; PEDRO LUIS RAOTA — Argentina — c/ “Why Not?”; MARIO CARDOSO — Rio de Janeiro, Brasil — c/ “Portrait”; BELIKA BOHUMIL — Checoslováquia — c/ “Alt Friedeck” e HUI FOOK-MING — Hong Kong — c/ “Beatiful Curves”.

## Colorido Papel

1.º Prêmio — Medalha de Ouro — ANGELO ARIENTI — Itália — c/ “Chioggia”; 2.º Prêmio — Medalha de Prata — RAIMO GAUREIS — Áustria — c/ “Frisco Bay Bridge”; 3.º Prêmio — Medalha de Bronze — WEL-LINGTON LEE — E.E.U.U. — c/ “Old Time”; GERHARDT MIKULASCHEK — Áustria — c/ “Litle Farm”.

## Diapositivos Coloridos

1.º Prêmio — Medalha de Ouro — FRANZ TIEFGRABER — Áustria — c/ “Comtempora”; 2.º Prêmio — Medalha de Prata — MAX KIMESWENGER — Áustria — c/ “In Wald”; AMLETO BOCCI — Argentina — c/ “Paisage Y Fantasia”; 3.º Prêmio — Medalha de Bronze — AMLETO BOCCI — Argentina — c/ “Pintor a Rodillo”; ROLF LINDEL — Alemanha — c/ “Furthen” e “Winterwall”; HORST HAIDER — Áustria — c/ “Zur Kirche”; Menções Honrosas — MAX KIMESWENGER — Áustria — c/ “Old Time”; GISELA LINDEL — Alemanha — c/ “Baumein In Nebel” e “Geometrie”.

Os prêmios conquistados pelos autores do estrangeiro foram entregues aos representantes diplomáticos dos respectivos países, fixando clichês (de alto a baixo) às entregas aos Srs. representantes da Áustria (Consul Otto Heller), da Checoslováquia, da Argentina, dos Estados Unidos (Consul Alan Fisher) e da Romênia, e finalmente, o Dr. Paulo M. Pestana ao pronunciar palavras alusivas ao acontecimento.





O grande vencedor do setor Br-Pr do 27.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, foi NGUYEN NGOC HANH, Tenente-Coronel do Exército do Vietnã do Sul e Presidente do Photo Club Hanh, daquele país. Nguyen Ngoc Hanh colheu a dramática foto que lhe valeu a Medalha de Ouro do

27.º Salão, nos campos de luta, mas mesmo sendo um flagrante de guerra, sua foto — “Cuu Quam” — que se poderia traduzir, o “beijo da vida” — é uma profunda mensagem de solidariedade humana.

A sua conquista do maior prêmio no Salão de São Paulo repercutiu amplamente no Vietnã do Sul, sendo Nguyen Ngoc Hanh cumprimentado pelo Estado Maior das Forças Armadas do Vietnã do Sul e convidado para fazer uma palestra sobre arte fotográfica na TV local. Aliás, recorda-se que esse artista e militar já havia conquistado uma medalha de bronze no Salão de São Paulo, em 1968, sendo um dos mais renomados artistas-fotógrafos daquela região, várias vezes laureado em salões internacionais.

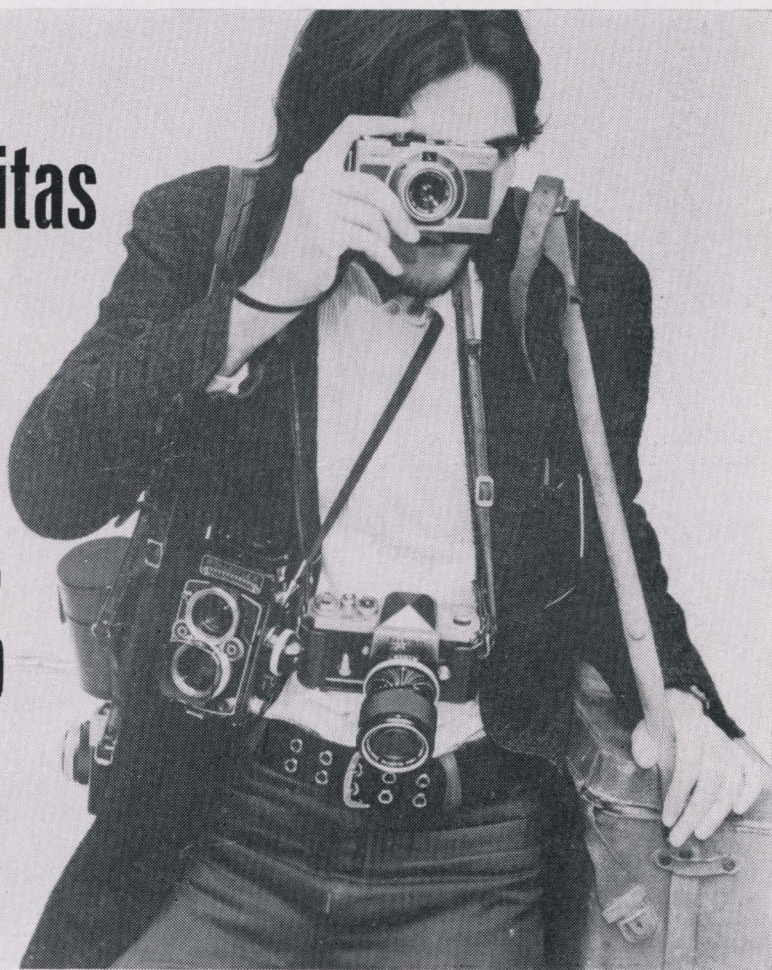
Para receber o importante prêmio e remetê-lo ao vencedor, veio especialmente a São Paulo o 2.º Secretário da Embaixada do Vietnã do Sul no Brasil, o qual, após receber o troféu das mãos do Dr. Paulo M. Pestana, Secretário da Cultura, Esportes e Turismo do Estado, fez questão de posar com essa autoridade e o Dr. E. Salvatore, Presidente do FCCB, ao lado da foto premiada.



“Pim”  
 Claudio Feliciano — FCCB  
 (Do 27.º Salão Internacional  
 de São Paulo).



para tirar  
fotos perfeitas  
esqueça o  
diafragma,  
velocidade,  
focalização  
e de mudar  
as chapas.



publitem



**HI-COLOR 35  
AUTOMÁTICA**

**RICOH**

A maior indústria de máquinas fotográficas do Japão

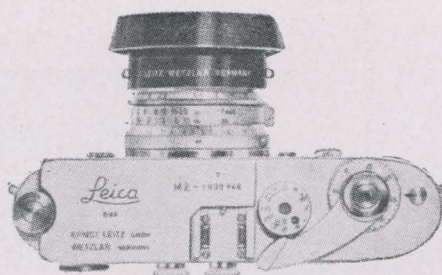
Mas, faça isso, só com a RICOH HI-COLOR 35. Inteiramente automática, tem uma característica exclusiva em câmeras de sua classe: mudança automática das chapas. Batida uma foto, a própria RICOH se encarrega de virar o filme para nova foto. Graças a esse dispositivo você pode bater 15 chapas em 10 segundos.

Com a RICOH HI-COLOR basta que você aperte o disparador. Pronto. Mais uma foto colorida, perfeita para seu álbum. Sua objetiva é especialmente desenhada para fotos em cores. Possui contato direto para flash.

A RICOH é a maior indústria japonesa de máquinas fotográficas, o que é uma garantia de sua alta qualidade e precisão. É a mais compacta entre as câmeras de 35 mm. Única com um estôjo especial (optativo) para fotografias submarinas, até uma profundidade de 30 metros.

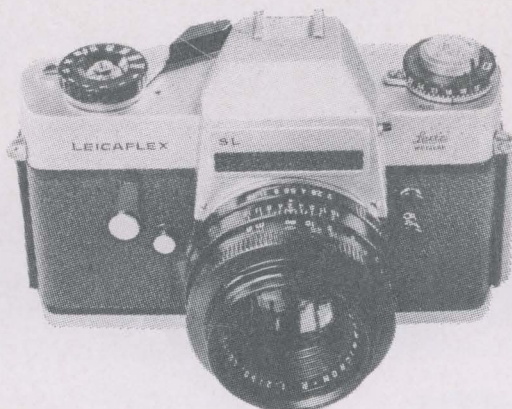
Garantia de 1 ano e assistência técnica completa pelo seu representante exclusivo no Brasil:

**K. JOJIMA & CIA. LTDA**



# LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tecnicamente atingível na óptica e mecânica de precisão.



## LEICAFLEX SL

### A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

*Microtécnica*

**INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.**

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831  
RIO DE JANEIRO - GB

# AGFA-GEVAERT

## homenageia o FCC Bandeirante

Por ocasião da inauguração do 27.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, promovido pelo Foto Cine Clube Bandeirante, a 19 de outubro último, no "Paço das Artes", a AGFA-GEVAERT DO BRASIL S. A. prestou significativa homenagem ao FCCB, outorgando-lhe a Medalha "Jubileu Agfacolor" de ouro.

Do ofício que acompanha a medalha, transcrevemos o seguinte trecho que bem expressa a homenagem.

"A AGFA-GEVAERT DO BRASIL S/A, por ocasião da



abertura do 27.º Salão Internacional de Arte Fotográfica, outorga esta medalha do "Jubileu Agfacolor" ao Foto Cine Clube Bandeirante, como reconhecimento pelo grande impulso na divulgação da arte fotográfica e a projeção que tem dado aos fotógrafos brasileiros internacionalmente.

Ao invés de premiarmos individualmente a melhor foto

Agfa-color de autor brasileiro, nossa intenção inicial, houve-mos por bem consignar esta medalha comemorativa ao tradicional "Bandeirante".

Para fazer entrega da medalha ao FCCB veio especialmente do Rio, o sr. Ralf Kircher, Diretor Comercial daquela tradicional firma. Na foto, o ato da entrega da medalha ao Presidente do FCCB.

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO  
CÂMARAS FOTOGRAFICAS  
FOTÔMETROS  
FILMADORES  
PROJETORES  
FLASHS ELETRÔNICOS  
GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096



A mesa que abriu os trabalhos da IV Convenção, vendo-se o Sr. Joaquín Jaramillo Sierra (Colômbia) ao proceder a oração inaugural, e ao lado Annemarie Heinrich (Argentina) que, em seguida, presidiu o conclave.

## SÃO PAULO, sede da Confederação Continental Americana da FIAP, até 1972

Conforme noticiamos já, realizou-se de 14 a 17 de agosto último em Medellín, Colômbia, sob os auspícios da Federación Colombiana de Clubs Fotográficos, a IV Convenção da Confederação Continental Americana da FIAP, a qual foi presidida, por aclamação dos convençionais, pela renomada artista Annemarie Heinrich, da delegação da Argentina. Secretariou o conclave, a Srta. Marie Vitorie Duperly, da Colômbia.

A reunião foi aberta pelo presidente da CCA-FIAP, Sr. Joaquín Jaramillo Sierra, da Colômbia, cujo mandato então findava, o qual proferiu palavras de saudações e boas vindas às delegações presentes, representando vários países do continente americano.

Decorreu a Convenção em ambiente dos mais amistosos, tendo sido aprovadas várias proposições. Dentre as principais, destacamos:

**No Brasil, a sede da CCA-FIAP durante 1970/72** — O Dr. Eduardo Salvatore, Presidente da Conf. Brasileira de Fotografia e Cinema, foi unanimemente aclamado, por indicação da Fed. Argentina de Fotografia, como Presidente da CCA-FIAP para o período 1970-1972.

São Paulo, em consequência, foi escolhida como local da próxima Convenção e V Bienal Americana de Fotografia, em 1972, funcionando a sede administrativa da entidade, até então, nesta Capital, junto à CBFC.

**Anuidade da CCA-FIAP** — Foi mantida a quota de US\$ 25,00 por país, a qual poderá ser paga até a próxima convenção.

**Inclusão do Espanhol entre os idiomas oficiais da FIAP** — A CCA-FIAP, considerando que o espanhol é falado em toda a América e por mais de 150 milhões de pessoas em todo o mundo, pleiteará da FIAP que seja incluído entre os demais idiomas oficiais da entidade (Francês, Inglês e Alemão) a exemplo do que faz, aliás, a UNESCO.

**Fotografia da Juventude** — A CCA-FIAP procurará incentivar as Federações Nacionais a criarem um setor dedicado exclusivamente à fotografia da juventude, coadjuvando, assim, as iniciativas da FIAP e da UNESCO.

A propósito, a delegação da Argentina anunciou que a Fed. Argentina de Fotografia deverá realizar em setembro de 1971, uma Bienal Americana de Fotografia Juvenil.

**Títulos FIAP** — A CCA-FIAP solicitará à FIAP a publicação completa de todos os títulos conferidos pela entidade até a presente data, bem como os que forem concedidos no futuro, para conhecimento geral e como homenagem aos agraciados.

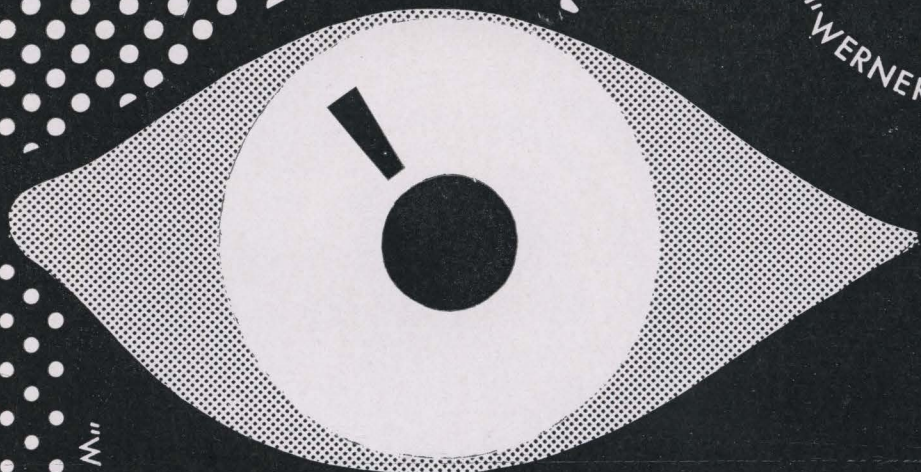
Várias outras proposições e recomendações foram aprovadas pela Convenção, que se en-

(continua na pág. 21)

SE OLHAR QUALIDADE USARÁ PREPARADOS "WERNER"

GB. Rio de Janeiro,

1511, fone 48-6439, O Impio de Meia, fone 48-6439, Rio de Janeiro, G.B.



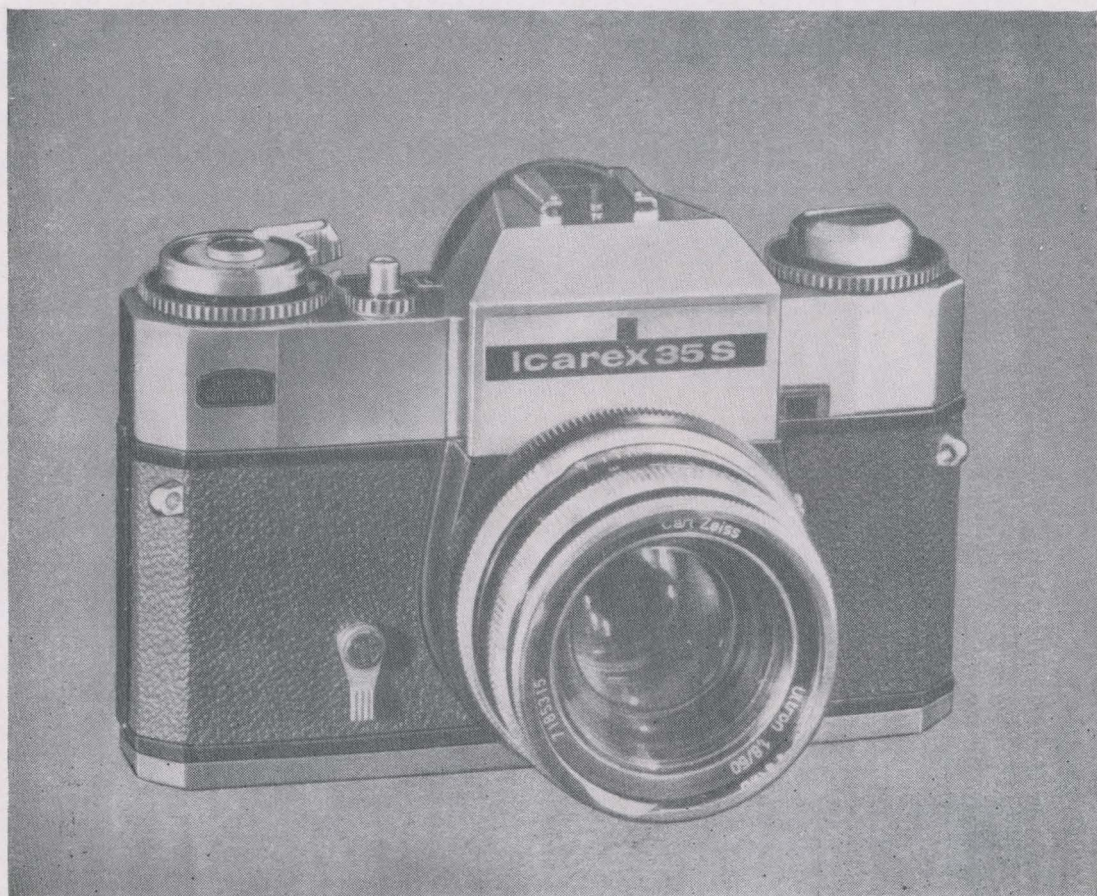
"WERNER" - Indústrias e Laboratórios

Fotoquímicos Ltda., Rua Pref. Olimpio de Meia,



aszmann.

A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara reflex com objetivas e visores cambiáveis e uma vasta linha de acessórios para macrofotografia, fotomicrografia e reproduções.



## Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores cambiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas cambiáveis para o visor. Sistema de baioneta para objetivas Zeiss de 35 a 135 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

**ZEISS IKON**  
**VOIGTLÄNDER**

REPRESENTANTE NO BRASIL:

**CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA**

Rua Debret, 23 - 14.º andar, grupo 1.408  
Telefones: 52-01-46 — 22-01-34  
RIO DE JANEIRO - GB

Rua Teodoro Sampaio, 417 - 5.º and.  
Telefone: 80-9128  
SÃO PAULO - SP

Ao êxito artístico do 27.º Salão Internacional de São Paulo somou-se o êxito social, como atestam os flagrantes ao lado do grande público que ocorreu à inauguração da mostra, no "Paço das Artes". Foi uma verdadeira Festa da Fotografia a noite de 19 de outubro último, em São Paulo.

(continuação da pág. 18)

#### IV CONVENÇÃO DA CCA-FIAP

cerrou em ambiente dos mais festivos, com uma sessão solene, ocasião em que o plenário aprovou a proposta no sentido de ser solicitada à FIAP a concessão do título ES-FIAP aos Srs. Joaquin Jaramillo Sierra e Gonçalo R. Alvarez, pelos relevantes serviços prestados à fotografia em seu país. Na mesma ocasião, o Club Fotográfico de Medellin, outorgou à insigne artista Annemarie Heinrich o título de Sócio Honorário, e o Club Bacata, de Bogotá condecorou o Sr. Jaramillo Sierra pelos seus serviços à fotografia colombiana e continental.

A parte social paralela à Convenção foi das mais atraentes, incluindo passeios aos pontos pitorescos de Medellin, visitas a importantes estabelecimentos fotográficos locais, encerrando-se com um grande banquete do qual participaram também as autoridades locais.

**IV BIENAL AMERICANA** — Concomitantemente com a IV Convenção, realizou-se em Medellin a IV Bienal Americana de Fotografia da qual participaram as representações da Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Uruguai e Venezuela, além de convidados especiais, a Austria, Bélgica, Escócia e Índia, e os artistas Annemarie Henrich da Argentina, Eva Levitus do Peru, Marie Duperly e John Montgomery, da Colombia.

**Os prêmios** — Ubiracy de Carvalho Lima, do Brasil, conquistou o 1.º Prêmio, com sua foto "Rumo ao desconhecido", cabendo o 2.º Prêmio a Domingos Sebero, da Venezuela. "Menções Honrosas foram atribuídas a Humberto Pagano (Argentina), He'mut Breitner e Michel Neumuller (ambos da Austria), êstes dois com fotos em côres.

A alta qualidade dos trabalhos expostos foi largamente apreciada pelos numerosos visitantes da mostra.



# RICOH TLS 401 - VISOR DUPLO PARA MELHORES FOTOGRAFIAS

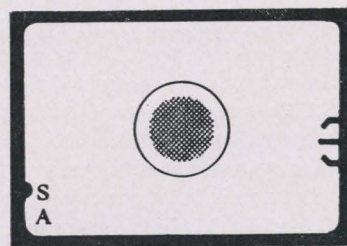
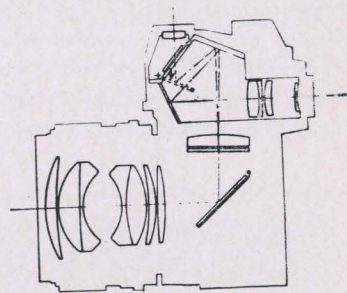
O visor duplo é uma das características exclusivas e mais importantes da Ricoh TLS 401. Estão situados ao nível superior e ao nível da cintura. Isso permite maior versatilidade ao fotógrafo. Um simples giro de um botão permite utilizar qualquer um dos sistemas de visor.

Outro detalhe da máquina é a escala através-das-lentes, que fornece leituras da luminosidade, parciais ou através de média. Uma célula é colocada na parte posterior de

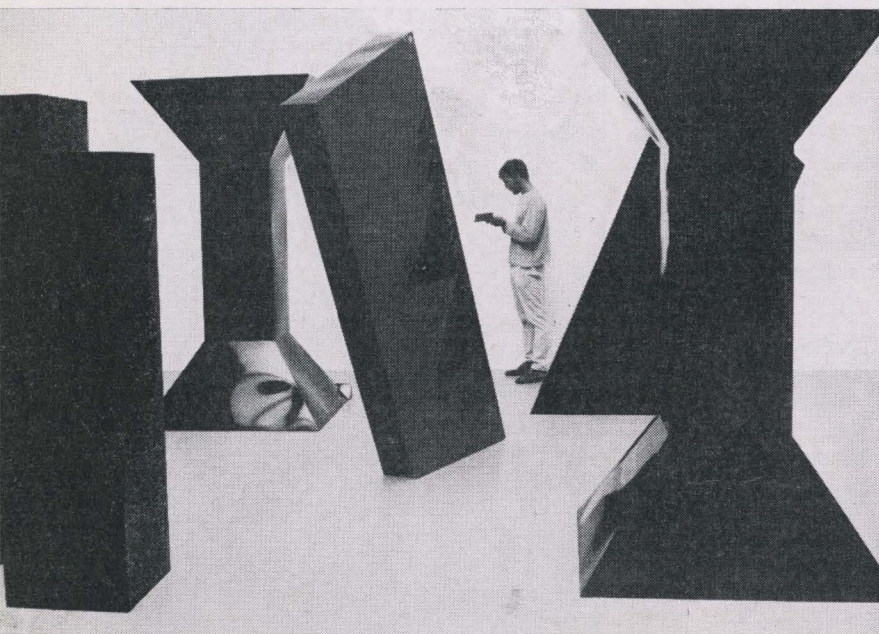
seu visor de reflexo, mas a área a ser medida pode ser transferida entre a área total, para uma leitura de luminosidade por média e uma pequena área no meio, para uma leitura parcial.

Dessa maneira, obtém-se fotos corretas, qualquer que seja a iluminação sob a qual se encontra o objeto a ser fotografado.

Essa nova e revolucionária máquina fotográfica japonesa é representada, no Brasil, pela K. Jojima & Cia. Ltda.



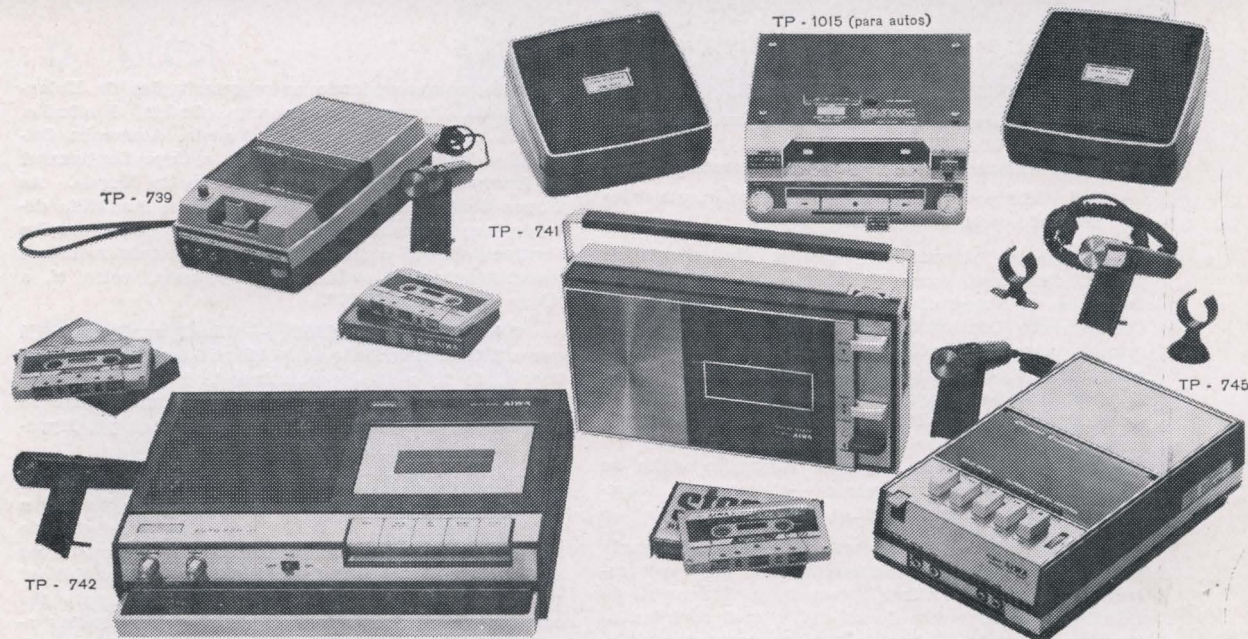
Campo do visor. O índice e a agulha na parte inferior à esquerda indicam conjugação com escala. A parte inferior da direita mostra a escala em colocação para leitura por média.



"Bienalle/68"  
Erwin Kneidinger, A-FLAP  
Austria  
(Do 27.º Salão Internacional  
de São Paulo)



# Os gravadores do País do Som Nascente.



Ligue um pequeno gravador Aiwa. Ele o transportará para um País tão maravilhoso quanto insuspeitado: Os sons têm a fidelidade e a delicadeza de uma gueixa. Os acordes, a majestosidade do Monte Fuji, a força de um samurai. As harmonias são belas como as cerejeiras em flôr. E precisas como um golpe de karatê. Você estará em pleno País do Som Nascente. E seu pequeno gravador Aiwa será o seu título de cidadania. Ele tem soberbas credenciais para isso. É fabricado por quem iniciou tôda essa história de miniaturização de equipamentos eletrônicos,

especialmente gravadores — a Aiwa, líder em engenharia de som no Japão. Faz parte de uma extensa linha de mini-gravadores, alguns já à venda no Brasil: O TP-739, compacto; o TP-741, portátil; o TP-742, versátil — para casa e para carro; o TP-745, com maiores recursos; e ainda o TP-1015, exclusivamente para carro. Todos pequenos, mas com uma enormidade de som. Compre um deles. Qualquer um. Seu pequeno gravador Aiwa guiará você pelos maravilhosos caminhos do País do Som Nascente.

# AIWA®

À venda nas casas especializadas.  
Distribuidores exclusivos em todo o Brasil:

## Tropical Ltda.

Comercial e Importadora Tropical Ltda.  
São Paulo - Rio - Tóquio.

**GARANTIA**  
ASSISTENCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO



# A "FIAP" (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE L'ART PHOTOGRAPHIQUE)

informa:

## IMPORTANTES DECISÕES

- Criadas 4 secretarias Continentais, uma das quais caberá à CCA/FIAP
- Representantes Continentais na 'Comissão Mundial FIAP para Fotografia da Juventude, um deles nomeado pela CCA/FIAP

Consoante informações prestadas diretamente ao Dr. E. Salvatore, como Presidente da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e agora também da Confederação Continental Americana da FIAP, a Diretoria da máxima entidade internacional, em reunião realizada a 4 de outubro último, pôs em execução várias das resoluções aprovadas pelo último Congresso da FIAP em Turim, Itália (maio/70) dentre as quais algumas que, visando a maior descentralização da FIAP — medida pelas quais de há muito vinha se batendo o Presidente Salvatore — interessam sobremaneira ao Continente Latino-Americano.

Assim, ratificou o Congresso a decisão da Diretoria criando 4 Secretarias Continentais, uma das quais caberá à América Latina, devendo a Diretoria da CCA/FIAP nomear este Secretário, o qual será autêntico Diretor da FIAP fóra da Europa, correspondendo-se diretamente com a Secretaria Geral da FIAP sobre os assuntos de interesse do nosso Continente. Outra das Secretarias Continentais, destina-se à América do Norte, cabendo ao Canadá nomear o titular.

Também foi deferida às Confederações Continentais da América e da Ásia organizar e julgar as respectivas 'Copas Continentais', enviando em seguida as representações classificadas nos três primeiros lugares à FIAP para a competição final da 'Copa do Mundo'.

Outrosim, terá a América Latina, nomeado pela CCA/FIAP, um 'Representante Continental para Fotografia da Juventude' integrando a 'Comission Mondiale FIAP Jeunesse', ou "FIAP World Commission For Youth Photography" — nova denominação dada a esse órgão da FIAP dedicado à Fotografia da Juventude, que é presidido pelo Sr. Emil Matzler, da Alemanha.

A P.S.A. — (Photographic Society of América) recentemente filiada à FIAP, caberá o indicar o Representante Continental da América do Norte na Comissão Mundial FIAP da Fotografia da Juventude.

Outra decisão importante foi a confirmação quanto à designação automática do Presidente da CCA/FIAP como Vice-Presidente Honorário da FIAP, com direito a voto em todas as reuniões da FIAP a que comparecer.

## OUTRAS NOTÍCIAS

**III COPA DO MUNDO** — Está em andamento a realização deste grande Torneio Internacional. Até o momento, apenas os países da Europa estão em juí-

gamento, compreendendo as representações da Holanda, Itália, França, Luxemburgo, Grécia, Finlândia, Polónia, Marrocos, Iugoslávia, Áustria, Alemanha Ocidental e România, que disputarão a Copa Continental da Europa, como preliminar da Copa do Mundo. As 'Copas Continentais' da América, Ásia e Austrália deverão ser julgadas pelas respectivas Confederações Continentais até o fim deste ano. As três melhores representações de cada zona disputarão, entre si, a "Copa do Mundo 1970".

**7.ª BIENAL-CÔR-FIAP** — Está confirmado já que a Sétima Bienal-côr da FIAP terá lugar em Atenas, Grécia, de 13 a 26 de setembro de 1971, devendo os países concorrentes enviar suas representações até **15 de julho/71** à "Hellenic Photographic Society", Hypatias 5, Atenas-118, Grécia.

**PORT-FOLIOS FIAP** — Conforme relatório do Diretor de Port-Folios da FIAP. Sr. Victor Lontie, a FIAP tem em circulação 30 "Port-Folios" (coleções de fotos) cedidos por vários países filiados e brevemente serão postos em circulação mais 15. Estes "Port-Folios" representativos da arte fotográfica de cada país, são organizados com as fotos remetidas pelos artistas aquinoados com os títulos FIAP, pelo que são, geralmente, da mais alta categoria. Daí o interesse que despertam. Lembramos que a CBFC tem em circulação entre os clubes filiados, alguns destes port-folios, devendo os clubes interessados em exibí-los solicitá-los ao Dir. do Dept. Fotográfico da CBFC.

**COMISSÃO ARTÍSTICA - FIAP** — Em sua última reunião, a Diretoria da FIAP aprovou o seguinte artigo que será acrescentado ao regulamento respectivo n.º 10 do Código-FIAP a ser brevemente expedido):

"O presidente da Comissão Artística submeterá, cada ano, ao Comitê Diretor da FIAP, um plano de atividades que elaborará em colaboração com os membros desta Comissão".

Nessa conformidade, o atual Presidente da CA/FIAP Sr. Yan Dieuzaid (França) deverá inclusive estabelecer um programa de trabalhos tendo em vista o próximo Congresso da FIAP (junho de 1972 na Holanda).

Integram a Comissão Artística da FIAP os Srs.: Yan Dieuzaide — Presidente (França); J. H. Ortiz Echague — Presidente de Honra (Espanha); Membros: Chin San Long (Formosa); Francisco Aszmann (Brasil); Berthold Beiler (Alemanha); Edward Hartwig (Polónia).

**PATROCÍNIOS DA FIAP** — Lembra a Diretoria que os pedidos de patrocínio da FIAP aos Salões Fotográficos realizados de acôrdo com os seus regulamentos, somente poderão ser solicitados por intermédio da Federação Nacional à qual o clube promotor estiver filiado, devendo a mesma inclusive endossar o pedido para que este possa ser apreciado e deferido.

# Novos títulos FIAP para o Brasil



Dando seguimento à orientação de, sempre que possível, fazer a entrega dos títulos FIAP em outros centros que não a sede administrativa ou remetê-los pelo Correio, a CBFC fez entrega no dia 20 de novembro na cidade de Santos em sessão solene programada pela Academia Santista de Fotografia, dos títulos concedidos pela Federação Internacional de Arte Fotográfica, aos seguintes artistas nacionais:

E-FIAP — João Minharro — FCCB; Raul Eitelberg — FCCB

A-FIAP — Mariza Palladino — FCCB; — José Maria Palladino — FCCB; Fernando G. Barros — FCCB; Shimpei Muto — LFCC; Decio Brian Gama da Silva — SFNF.

ES-FIAP — Alfredo Vasques — ASF; Ernesto V. Hamelmann — SFNF.

À solenidade compareceram, além dos agraciados, autoridades locais e delegações de sócios do Foto-Cine Clube Bandeirante e de outros clubes filiados.

Os clichês fixam alguns dos agraciados: Ao alto, Ernesto V. Hanelman — SFNF, e Alfredo Vasques — ASF, ao receberem seus diplomas, respectivamente, dos Srs. Ely Carvalho, Vive-Presidente da Câmara Municipal de Santos e Raul Eitelberg, Secretário da CBFC. Ao lado, Raul Eitelberg — FCCB; Shimpei Muto — LFCC e Fernando G. Barros — FCCB, por sua vez recebem os títulos que merecidamente conquistaram.

# Oportunidade única para Você ter uma REGULA



(e saber porquê ela é chamada de "Volkskamera")

Aceite nosso convite: venha conhecer as câmaras da linha Regula. São fáceis de operar, duráveis e não exigem manutenção. Por isso os alemães apelidaram-na de "Volkskamera". (Câmara do Povo). Preço por preço, prefira também a insuperável técnica germânica!

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

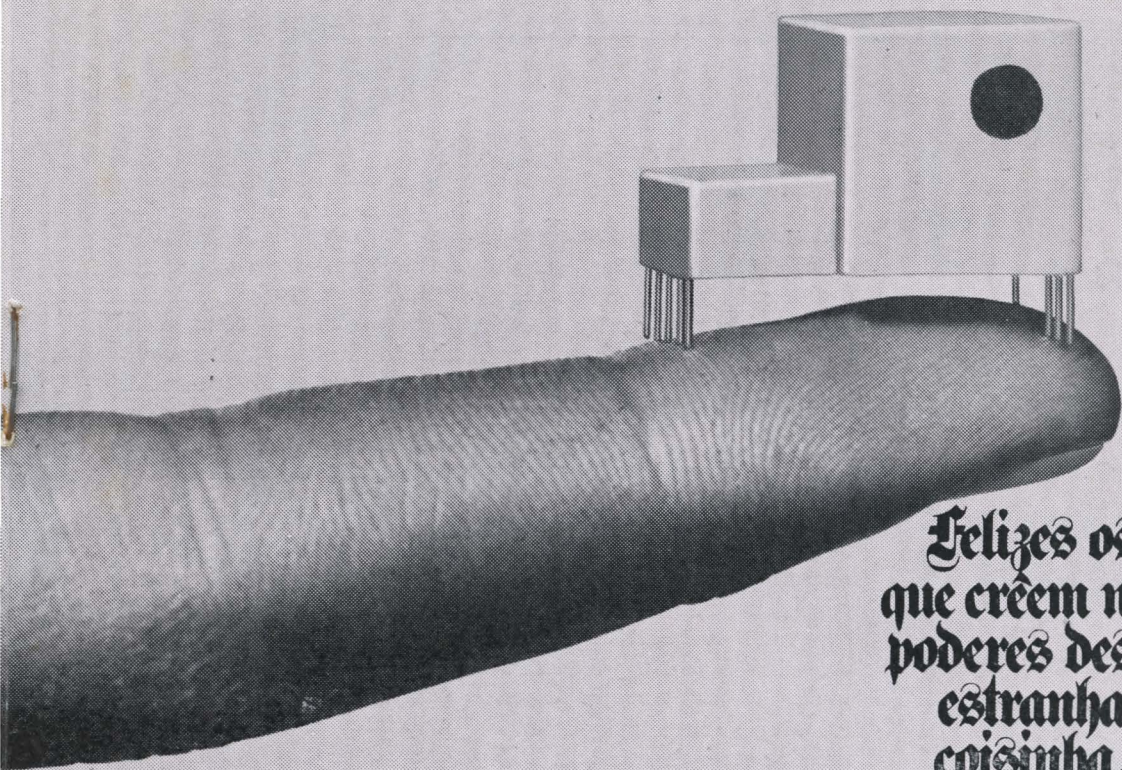
SÃO PAULO

# SOSECAL

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Comércio e Importação S.A.



**Felizes os  
que crêem nos  
poderes desta  
estranha  
coisinha.**

Esta estranha coisinha é, nada mais nada menos que o cérebro eletrônico da Yashica Electro 35.

Graças a êle, você se liberta dos complicados cálculos de exposição e diafragma cada vez que fôr tirar uma fotografia.

É o mesmo que um computador a seu serviço exclusivo: analisa as condições de luz, calcula o tempo de exposição com qualquer abertura.

Você pode confiar cegamente nas suas respostas.

Êle é infalível. Basta apertar um botão. A Electro 35 responde pelo resto, isto é, boas fotos, sem flash, a qualquer hora. Em prêto e branco, a côres ou slide. Mesmo à luz de uma vela.

Porque esta estranha coisinha garante à Electro 35 uma outra qualidade inédita: é a única câmara que não tem mêdo do escuro.

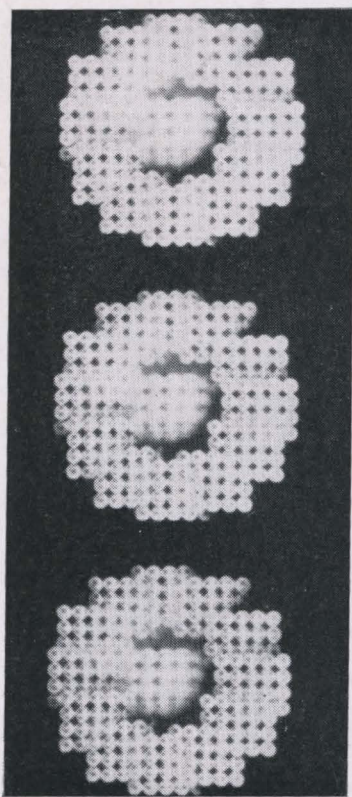
A câmara que assume a responsabilidade.



**YASHICA *Electro 35***

# Sons e Cores

Roberto Miller  
(FCCB - ASIFA)



A relação entre sons e cores é dada pelas vibrações. Ambas se propagam e se tornam perceptíveis pelo ouvido e olho humanos.

As vibrações sonoras da música orquestral abrangem frequências de 16 — 16.000 Hz (vibrações por segundo através do ar). As vibrações luminosas (e visíveis) são infinitamente mais velozes e se propagam numa frequência que varia ao redor de 500 a 700 trilhões de Hz p/s (através do éter). A variação entre frequências luminosas determina as cores do arco-íris. . .

Das cores chamadas quentes, como vermelho, laranja-amarelo (483-543 trilhões), através dos tons verdes, até às cores frias, como azul, indigo, violeta (630 - 708 trilhões), as vibrações dos sons determinam sua caracterização: Graves e Agudos. É natural que, também, o equilíbrio e a harmonia entre frases e movimentos rítmicos, na música e na pintura, decidam no conjunto — bem como a densidade de cada cor ou o volume de cada instrumento; mas indubitavelmente, existem paralelos entre as duas artes. Comparáveis e caracterizáveis pelas vibrações que cada obra irradia.

A partir daí, igualmente pelas doutrinas da Psicologia, ambas irradiam e exercem um paralelo de estímulos. O Dr. Simão Goldmann, catedrático da Universidade de Porto Alegre, onde ocupa a cadeira “Psicologia de Cores”, ensina

o valor e significado das cores do espectro para a mente humana. Segundo estes estudos, as cores frias — como a linha dos azuis — são tranquilizantes, podendo transmitir solidão e tristeza, o que é comparável com o “blues” da música popular americana.

Os tons verdes, repousantes nas suas variedades — fôlha, oliva, limão têm o seu paralelo nas arcadas longas e agradáveis do céu ou mesmo em passagens rústicas de uma trompa. Neste campo, o número das comparações possíveis, depende dos limites de vibrações que o ouvido ou a vista humana, individualmente diferentes, podem captar, bem como das vibrações nos graves e agudos que cada instrumento pode atingir.

No campo científico, além disso, ainda há paralelos nas frequências das cores ultravioletas ou das ondas ultrasonoras que — como se sabe — causam doenças ou são capazes de curar. Na década de 40, Walt Disney, já experimentou este fato no seu filme “Fantasia”, no qual, magistralmente, traduziu sentimentos provocados pela música, em “cores dançantes”.

Outro mestre nesta mesma arte, é o já popular Norman McLaren, radicado no Canadá. Em suas obras internacionalmente premiadas, “deu vida” às trilhas sonoras dos seus filmes, desenhando nas películas e, em formas geralmente abstratas, o movimento da música.

**TUDO  
P/ CINE  
FOTO  
E SOM**

PROJETORES FIXO

AMPLIADORES

GRAVADORES

FOTOGRAFIA

FILMADORES

GRAVADORES STEREO



# VISITE-NOS

COM A MESMA FACILIDADE QUE V. ESTACIONA... V. COMPRA EM

**ISHARD CINE FOTO S.A.**  
ESPECIALISTAS

ALAMEDA BARROS 167 FONES: 51-4000 • 51-4968 • S. PAULO



# Apresentando o gravador que foi comprado pelo próprio Imperador do Japão.

Eis o resultado de suprema inspiração.  
Os deuses favorecem os gênios da Akai.  
E eles reuniram em um gravador todas as  
coisas divinas que já haviam feito  
em matéria de som.

O Akai X-2000SD é uma combinação muito  
inspirada de três gravadores: o Cassete,  
o Cartucho e o Reel-to-Reel (Carretel comum).

E você e o Imperador do Japão vão  
receber os sons mais melodiosos.  
Estéreo ou monaural.

Em 4 ou 8 pistas.

Cada um dos  
botõesinhos do  
Akai X-2000SD

reserva momentos felizes para homens e  
mulheres. Nobres ou não.

Sons agudos e graves. Palavras sussurradas  
de Jane Birkin. Acordes de Bacharat. Todo o  
Akai X-2000SD repete com eterna suavidade.

Em alta fidelidade ele é macio como a sêda e  
cristalino como as águas do lago Hakoné.

E trabalhando deitado ou em pé, os seus  
sons continuam cheios de poesia.

Os gênios da Akai criaram  
maravilhas para  
merecer as honras do  
Imperador do Japão.  
E de você.

Carretel

Cassete

Cartucho

## Akai X-2000 SD.

À venda nas  
casas especializadas  
Distribuidores exclusivos  
para todo o Brasil

### Tropical Ltda.

Comercial e Importadora  
Tropical Ltda.  
São Paulo - Rio - Tokio





# Mestre Walter da Silveira

Carlos Vieira

A notícia curta chega-nos pelos jornais e ficamos sabendo que o baiano Walter da Silveira deixou o reino dos vivos, êle que sempre viveu para a sua tão querida província, bêrço do Brasil de todos os tempos. Como Proust, tentamos o retôrno, pela memória, aos dias em que convivemos nos encontros sôbre cine-clubismo e crítica cinematográfica, em São Paulo, Bahia, Pôrto Alegre e Brasília. Em 1959, quando o conhecemos pessoalmente na primeira e tímida jornada brasileira de cine-clubes na capital paulista; em 1962, quando, em Salvador, se promove um estágio para dirigentes; no ano seguinte, em Santos, no decurso de um seminário sôbre cinema baiano, em julho, na cidade de Pôrto Alegre, quando nos reunimos na concorrida quarta jornada de cineclubes; em 1965, quando voltamos à Bahia para nôvo congresso de cineclubes tendo Walter da Silveira como anfitrião insubstituível; e, finalmente, em Brasília, em 1968, quando o revemos na agitada e última jornada de cineclubes.

Em tôdas as oportunidades é o mesmo homem de pensamento e ação que admiramos, ainda que algumas vêzes dele divirjamos, como ocorreu em Salvador (1965). Mas é a personalidade ativa e sempre presente que nos leva a ver em Walter da Silveira um protótipo de militante cineclubista, que não se acomoda em sua província, ao contrário, não mede distâncias para viajar, por via terrestre, desde a Bahia até São Paulo e Pôrto Alegre, afim de participar nos encontros de cineclubes, trazendo seu entusiasmo e sua vivência dos problemas vitais sôbre a cultura e a arte do cinema entre nós, para os quais deu uma contribuição preciosa, liderando também o Clube de Cinema da Bahia durante muitos anos e incentivando a pesquisa histórica e a produção cinematográfica em sua própria terra.

E aquí lembramos a sua mensagem, vibrante como sua oralidade, quando se dirigia aos cineclubistas do Brasil, em 1965, no afirmar, de

Walter da Silveira no estágio para dirigentes de cine-clubes realizado em 1962 em Salvador (Ba).



início: “Tenhamos um orgulho: o pioneirismo de uma cultura nacionalmente desprezada, a cinematográfica”; e, para terminar com ênfase: “Cineclubes jamais foi sociedade hermética, servindo a uma conspiração de iniciados. Deve abrir-se em tôdas as direções que significam expansão das imagens, antigas e novas, dignas do homem em sua possibilidade de criar” (1).

Nesta circunstância, somos levados a reler o seu depoimento (2) que, sob a forma de discurso o empossou, em 1966, na cadeira 13 da Academia de Letras da Bahia, na vaga do poeta Castro Rebêlo Filho. É uma admirável peça autobiográfica, a grosso modo, o testamento literário de Walter da Silveira, como fôra para Jean Cocteau o seu cinematográfico “Testamento de Orfeu”. Nêle sintetizam-se fielmente o homem e o intelectual que formam vividamente o crítico Walter da Silveira sobrepondo-se ao escritor então recebido na Academia.

Desde a intitulação temática de seu trabalho, intuimos Silveira num autorretrato feito da mesma sinceridade que sempre o conhecemos, em que o próprio nome do discurso é, essencialmente, a sua percepção da filosofia do cinema em confronto com a existência humana: “O eterno e o efêmero”. Todavia, são, iniludivelmente, os subtítulos que lhe oferecem um rico contingente também filmico, como foi a sua vida mesma: “Imagens de uma geração sacrificada”, “Os rebeides da província”, “Opção pela liberdade”, “Um patrono eloquente”, “O sonho e a natureza”, “Problemática da nova geração”, “Inconformismo e Academia”, e “Perenidade do cinema”.

Realmente, mais que a sua inumerável colaboração em artigos e críticas para a imprensa de Salvador, Rio e São Paulo, acima de sua obra de jurista, de seus livros “Fronteiras do Cinema” (1966) e “Imagens e roteiro de Charles Chaplin” (1970), compostos êstes de seus melhores ensaios, é no discurso de posse na Academia que temos Walter da Silveira de corpo e alma por inteiro. Assim, no introdutório relato de sua viagem à Itália, na contemplação da arte de Miguel Ângelo, e na sua perplexidade igual no atender a Academia de Letras da Bahia, desabafa: “... O que volta límpido como na Itália, é a certeza de minha efeméride, dos

meus horizontes imperfeitos” ...; e logo se confessa “um demissionário da poesia”, pois anos antes, como poeta, “sondava os pequenos abismos de minha autobiografia interior”,

O que a seguir pronunciava Walter da Silveira é uma revelação de sua infância e adolescência agitadas, a qual não falta a evocação da casa paterna, das épocas idas e sofridas (“Nossa angustia data da Primeira Guerra Mundial. Eis meu caso: nasci quando matavam. Ao meu primeiro grito de criança deve ter correspondido o último grito de um soldado”). Mesmo no reviver da paisagem social e histórica da Bahia de sua juventude, Walter da Silveira lembra seus grandes amigos de faculdade, do bar e das reuniões (ou desuniões) literárias (“Ah! foram anos de maravilhosa amizade, de permanente e comovedora solidariedade. Celebrávamos juntos os sucessos, juntos sofríamos os azares e a morte”). E mais adiante, quando tem que optar pela liberdade, no auge da Segunda Guerra Mundial, afirma sãbiamente: “...se a história me ajudar a revê-los (referia-se a seus antigos “segrêdos poéticos”), no fundamental a opção continua. O processo dos povos converteu-se num processo pessoal. Entre a confidência da poesia e a militância da liberdade, me decidí pela última. Resolvi minhas contradições”.

Nos capítulos seguintes de seu discurso, Walter da Silveira volta-se para o patrono e os que o antecederam na cadeira 13 da Academia. Ainda é a intuição notável do crítico que investiga a obra literária de Francisco Moniz Barreto, exímio poeta libertário da fase das lutas pela independência brasileira, em 1822; perscruta igualmente a poesia de Pethion de Vilar, que ocupou a cadeira 13, cultivando versos parnasianos em defesa da República nascente (1891 a 1900). Ou, então, na exegese que Silveira faz em torno da obra de seu antecessor Castro Rebêlo Filho, o qual despreocupado pelos combates sociais no país após Primeira Guerra Mundial, toma-se de inspiração lírica em tudo que é sentimento envolto de amor, saudade e doloridas inquietudes.

Avaliação direta e incisiva possui Walter da Silveira no ver em Castro Rebêlo Filho o perfeito paradigma do sonho e da natureza, que leva o poeta a “rebelar-se contra a realidade banal ou atróz”. Na fase final de seu discurso, Silveira desce a uma panorâmica interior sobre o mundo atual, a que não deixa dúvida o seu penetrante sentir e pensar face a humanidade em crise, no que diagnostica “viver intensamente, viver antes que a morte surpreenda, enquanto Hiroxima não se multiplica — dêste senti-

(1) Folheto-programa oficial da V Jornada Nacional de Cineclubes, 1965.

(2) “O eterno e o efêmero”, Walter da Silveira, separata do discurso de posse na Academia de Letras da Bahia, 1966

mento obscuro ou lúcido da juventude se nutre a história contemporânea”.

Chegamos à última parte de seu discurso, que chamamos propriamente de “testamento literário”, em que Walter da Silveira se reencontra no que sempre foi e do qual recebemos o melhor de sua presença nos congressos de cineclubes e nos artigos de crítica: o homem de cinema —, a que êle mesmo se atribue (“Sou apenas literariamente, e nada mais quero ser do que um homem de cinema, um crítico da arte cinematográfica, um prosador menor portanto, a ensaiar sua transitoriedade na mais transitória de todas as expressões artísticas, segundo o preconceito geral”).

Na verdade, no baiano Walter da Silveira encontramos a lídima vocação instintiva para a análise do trabalho cinematográfico, e de modo excepcional num campo em que poucos no Brasil se distinguiram ou se distinguem com a cultura e o poder comunicante de suas palavras escritas e faladas, estas muitas vezes nascidas de um magnetismo espontâneo, vivo e todo pessoal, superando-se aquelas que lemos no inerte da letra de fôrma. Ao lado de sua combativa atuação para um reconhecimento da obra artística do cinema, a inteligência e a sensibilidade de um

homem que soube antever da província baiana para o Brasil o domínio envolvente de uma arte que “mais aproxima o homem contemporâneo e lhe assegura fôrça representativa, na sua impossibilidade de desumanizar-se, de abstrair-se da pessoa humana, do figurativo e do real. Um limite que se faz grandeza”.

Nesta breve interpretação da vida pela obra de Walter da Silveira, que acabamos de perder, quizemos testemunhar um registro póstumo a uma das personalidades que tivemos ao nosso lado ainda, ontem, mas que será sempre um raro exemplo de militância pela cultura cinematográfica no país. No trabalho que Silveira leu na Academia de Letras da Bahia, a sua despedida é eloquente, transformando-a num instantâneo de amor à sua Salvador, “tão magnificamente formosa como Florença”, mas onde o seu desejo é documentá-la, enquanto a cidade não morre, através de uma “visão cinematográfica que ficasse, mais palpitante acaso, nas imagens móveis e diretas, do que no romanesco de seus escritores ou no pictórico de seus artistas. Sòmente assim — conclue Walter da Silveira — por um dever de amor, eu teria restituído as dúvidas da minha adolescência e as reafirmações da minha maturidade”.

## INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 — Tels.: 273-8122, 273-8550, 273-8750, 273-0191 e 273-1130  
Caixa Postal, 13.278 — Telegr. MELFRA — São Paulo

Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



Modelo Too Dee

Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.

Procure conhecer os modelos:



CABIN  
AV-2000



CABIN PERFECTA



AUTO-CABIN



RETRO  
PROJETOR



CABIN 150 M



CABIN  
ELECTROMATIC

# CABIN

À venda nas melhores casas especializadas

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

**TROPICAL LTDA.**

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

**GARANTIA**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PEÇAS DE REPOSIÇÃO

do ci-  
Ora  
e dei-  
a sua  
ca de  
espe-  
emen-  
emato-  
e aos  
te de-  
o nos  
hanter  
que é  
s des-  
inema  
guém  
e e a  
z pre-  
co de  
insu-  
a ex-  
s res-  
omen-  
curam  
filme

**“Porrrrrque diabos  
essi genti do Kodak non fabrrrrica  
papel-ampliasson  
de base brrrrranca?”**

**Olha só Schauder  
já estamos  
fabricando o papel  
base-branco-neve para você  
matar saudades dos Alpes.**



Um  
pro  
o p  
ob



Os  
ra  
mu  
Pro

Isto não é novidade nem para o Schauder, nem para ninguém: ninguém entende tanto de filmes e papéis Kodak como os produtos químicos Kodak.

Distr  
com  
TI

## 30 ANOS DE CINEMA AMERICANO

VASCO GRANJA

Em 1961 publicou-se um livro que serviu de guia a muito boa gente para conhecer um pouco melhor as linhas de força do cinema norte-americano: **Vingt Ans de Cinéma Américain**, numa edição da C.I.B. Eram seus autores: Jean-Pierre Coursodon e Yves Boisset. Conservando desta obra a fórmula original, mas remodelando-a profundamente com a necessária atualização e com prolongamentos inéditos, acaba de sair, na mesma editora (C.I.B. — 7, Rue Darbois, 75, Paris 11) uma nova edição, agora intitulada: **Trente Ans de Cinéma Américain**, organizada por Jean-Pierre Coursodon e Bertrand Tavernier.

Notas gerais sobre a cronologia do cinema americano, da evolução de Hollywood e da situação do cinema americano de hoje, antecedem a parte essencial do volume: o dicionário de realizadores e atores. Um índice remissivo que insere o título original, o título francês, o nome do realizador e o ano de produção facilitam a consulta de **Trente Ans de Cinéma Américain**.

Este importante inventário do cinema americano de modo algum pretende ser definitivo, apesar de ter cerca de setecentas páginas. É todavia um empreendimento de envergadura na medida em que nos permite uma visão de conjun-

to dos principais criadores do cinema dos Estados Unidos. Ora esta cinematografia não pode deixar ninguém indiferente pois a sua elevada qualidade não deixa de surpreender e justificar as esperanças do cinéfilo. Frequentemente apontado como uma cinematografia em crise, gritando-se aos quatro ventos a sua iminente decadência, o filme produzido nos Estados Unidos continua a manter uma espantosa vitalidade, que é confirmada por permanentes descobertas. O passado do cinema americano, cujo brilho ninguém pode dissimular, a variedade e a riqueza das obras que produz presentemente, o espírito crítico de alguns dos seus criadores, a insuperável qualidade técnica e a extraordinária galeria de atores ressaltam neste livro que se recomenda a todos a aqueles que procuram documentar-se acerca do filme americano.



### FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E  
D I N  
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA  
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS  
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

### DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439  
IPIRANGA

Tel.: 63-1679  
SÃO PAULO



Uma nota nova e elegante aconteceu no 27.º Salão de São Paulo, foi a presença de lindas e gentis recepcionistas da Secretaria de Turismo do Estado que não só recebiam os visitantes como os orientavam sobre a mostra, os vários processos exibidos, o FCCB, etc., ofertando-lhes, ainda, impressos e folhetos de propaganda de São Paulo. No clichê algumas dessas moças que colaboraram eficazmente para o sucesso do 27.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo.

### NOVA DIRETORIA PARA O CFCSL

O Cine Foto Clube de São Leopoldo (RGS) elegeu, em assembleia geral realizada a 25/9/70 sua Diretoria para o próximo exercício, na qual figuram conhecidos aficionados:

Presidente, Manfredo Hubner; V. Presidente, Romulo Taroni; 1.º Secretário, Oscar Vargas F.º; 2.º Secretário, Regis L. Feldmann; 1.º Tesoureiro, Adam L. Adamy; 2.º Tesoureiro, Tereza Hubner; Dir. do Dept. Fotográfico, Rodolfo Ledel; Dir. do Dept. de Salões, Rammiro G. Sápiras; Dir. do Dept. Cinematográfico, Paulo L. Borges e Jarbes B. Toralles; Dir. Dept. de Pesquisas, Rodolfo Dal Pos e Domilson Cardoso; Dir. de Patrimônio, Wilson G. Freitas e Carlos S. Ferreira; Dir. Bibliotecário, Nero F. Leal; Dir. de Excursões, Paulo R. Gerling; Dir. de Divulgação, Jahir L. da Silva; Dir. de Relações Públicas, Wilson Szeckir e Dir. do Dept. Feminino e Sovial, Celia Silva.

Aos presados confrades os nossos votos de pleno êxito.

“Otee a Dite”  
L. D. Holan — A-FIAP  
Checoslováquia  
(Do 27.º Salão Internacional  
de São Paulo).

### EXPOSIÇÃO KUMAGAI-SHIMODA

No dia 1 de outubro, no salão nobre da Sociedade Cultural Brasil-Japão, à rua São Joaquim, 381, inaugurou-se a 2.ª Exposição de Arte Fotográfica patrocinada pela AGFA-GEVAERT DO BRASIL S.A. com belos trabalhos do fotógrafo Kijuki-Shimoda, de Lins, e de Ta-

kashi Kumagai — AFIAP-FCCB.

O ato teve a presença de numerosas pessoas, destacando-se um número elevado de sócios do Bandeirante.

A ambos os expositores, os nossos parabens pela excelente mostra.





# OFERECEMOS A MÁQUINA MAIS AVANÇADA, COM UM PREÇO BEM ACESSÍVEL

## RICOH SINGLEX TLS



- Sistema Reflex - visor prismático através da própria objetiva.
- Fotômetro CDS c/sistema TLS (medição da luz através da própria objetiva) - permite medir a luminosidade exata quando se usa qualquer objetiva trocável.
- Objetivas intercambiáveis c/ sistema universal (rôscas).
- Velocidade: B a 1/1.000 com o disparador automático. O obturador, com cortina metálica, permite sincronizar a lâmpada-Flash em todas as velocidades.
- Diafragma automático; visor sempre com abertura máxima. Quando bate, fecha automaticamente até a posição de pré-ajustamento.
- Com a chave do fotômetro, permite verificar a profundidade de focalização.

**RICOH**

A maior indústria de máquinas fotográficas do mundo

Garantia de 1 ano e assistência técnica completa pelo seu representante exclusivo no Brasil:

**K. JOJIMA & CIA. LTDA**

Apresentamos **AS PROFISSIONAIS**

6x9

## MAMIYA C330

- 7 Objetivas Mamiya Sekor INTERCAMBIÁVEIS (mesmo com filme na câmara): 55, 65, 80, 105, 135, 180 e 250 mm
- Obturador SEIKOSHA-S de 1 a 1/500 e B, AUTOMATICAMENTE CARREGADO pelo NÓVO sistema do transporte que dispensa o retôrno da alavanca
- Pode utilizar tanto filme 120 como 220, sem necessidade de adaptações, ou filme rígido 6x9, com adaptador próprio
- Seu fole duplo permite fotografar até 10 cms. do objeto
  - Compensação automática do paralaxe
  - Permite sobreposições propositais
  - Mais leve. Dois botões de disparo



6x9

## MAMIYA *Press* SUPER 23

- 5 Objetivas INTERCAMBIÁVEIS Mamiya Sekor 50, 65, 100, 150 e 250 mm
- Obturador SEIKOSHA-S de 1 a 1/500 e B
- Focalização pelo telêmetro acoplado com a objetiva em uso, ou pelo vidro despolido
- Moderno suporte-punho com gatilho
  - Com adaptadores para filme em rôlo 120 e 220, ou filme rígido 6x9
  - Fole traseiro para correção de perspectiva e campo focal



COMERCIAL E IMPORTADORA  
**TROPICAL LTDA.**  
EXCLUSIVIDADES INTERNACIONAIS

SÃO PAULO  
Rua Jesuino Pascoal, 80/92 - C. Postal 6660  
Tel.: 220-5422 (PBX) - Telgr.: "EQUATOR"

RIO DE JANEIRO  
Rua Anfilóbio de Carvalho, 29 - 12.º - conj. 1215  
Tel.: 222-1770 - Telegramas "EQUATORIO"

# • *Guarde a beleza de uma flôr*

Neste país tropical as flôres existem praticamente durante todo o ano. Mas agora que chegou a primavera elas ficam mais viçosas, e esta é a melhor época para fotografá-las.

**D**O PRIMEIRO botão à última pétala, as flôres oferecem continuamente, ao fotógrafo dotado de sensibilidade artística, a oportunidade de guardar para sempre a beleza de infinitas composições de forma e cor.

Na verdade, as flôres são excelentes modelos, não só para se obter belas fotos em cores, mas também para experimentar novas técnicas fotográficas. Aqui estão algumas sugestões, fornecidas pelos técnicos da Kodak, que o ajudarão a conseguir fotos bem interessantes desses modelos que vivem tão pouco tempo.

Para fotografar flôres de caule curto, por exemplo, experimente focalizar a câmara quase em sentido vertical. Para que o céu apareça como fundo, atrás de uma flôr mais alta, segure a câmara um pouco mais baixa e dirija o foco para cima.

Se você não puder colocar a câmara em posição suficientemente baixa, estenda uma folha grande de papel azul atrás dos botões, para simular o céu, mas tenha o cuidado de não permitir que as sombras a atinjam. Outra possibilidade, igualmente válida do ponto-de-vista artístico, é fotografar as flôres em seu próprio nível, pelos lados, ou mesmo vistas de cima.

## **Mostre a beleza de perto**

Fotografar em "close-up" permite concentrar a atenção em pormenores que, de outra forma, não seriam revelados. Por exemplo, quando o sol bate nas flôres, por trás ou pelos lados, mostra sua tex-

tura e tôda sua translúcida beleza. Só em "close-up" você pode captar esses pormenores, iluminando os lados e o fundo, sempre que possível. Você verá, ainda, que os contrastes de cores darão mais destaques às suas fotos em "close-up", efeito que também se consegue fotografando silhuetas de florzinhas brilhantes, tendo como fundo algumas folhagens.

Mas lembre-se: quando você fotografa de perto, mesmo que esteja usando lentes de "close-up" — a menos que você possua uma câmara do tipo "reflex" — o visor da câmara não mostra exatamente o que sairá na foto, porque está colocado um pouco mais alto do que as lentes. Você pode compensar esse efeito, conhecido como "parallax", inclinando ligeiramente a câmara em direção ao visor, depois de composta a fotografia. Quanto mais perto você estiver do assunto, mais deverá inclinar a câmara.

Observe que o fundo fica fora de foco, quando você fotografa com lente de "close-up". Mas isto é até interessante, pois complementa o assunto, sem dispensar a atenção do observador. Por outro lado, se você deseja que os botões apareçam isolados, tendo apenas um fundo preto, fotografe com "flash". Ou então coloque uma folha grande de papel preto atrás

do assunto e fotografe normalmente com exposição à luz do dia.

## **Orvalho aumenta a poesia**

O orvalho aumenta extraordinariamente o conteúdo poético das fotos de flôres. Mas, se o produto natural não estiver disponível, você pode fazer seu próprio orvalho, respingando algumas gotas de água nos botões e nas folhas. Outra idéia é pedir a alguém que regue as flôres enquanto você fotografa, dando a impressão de chuva.

Num dia quente, derrame um pouco de mel, açúcar ou água sobre a haste da flôr e você atrairá borboletas, beija-flôres ou abelhas, aumentando o interesse da fotografia.

Utilize seu jardim como cenário para poses informais da família e dos amigos; fotos que englobem pessoas e flôres têm uma atração tôda especial. Ao fotografar crianças no jardim, procure dar-lhes alguma ocupação: colher flôres ou aspirar seu perfume. Bata ao nível das crianças, para causar bastante impacto.

Como se vê, o equipamento certo e algumas técnicas simples, devidamente aplicadas, ajudarão você a preservar a beleza das flôres em filme fotográfico. E, com fotos assim, você pode estar certo de agradar até mesmo às pessoas alérgicas a flôres



Ha 6 anos, uma exemplar fusão conduziu, aquem e além das fronteiras nacionais à constituição da primeira empresa europa: o grupo AGFA-GEVAERT. Foi constituído a 1 de julho de 1964 quando a Sociedade filial de Bayer, — a Agfa AG de Leverkusen (Alemanha Ocidental) e a Gevaert Photo-Producten N.V. de Mortsel / Amberes (Belgica) decidiram fundir-se, um ato que ainda hoje deixou muito atraz a evolução política que advogava por uma Europa unificada. Esta fusão de duas tão renomadas empresas da indústria fotográfica conferiu, por si só, novos impulsos à fotografia e se converteu nos fundamentos para uma evolução dinâmica.

Como juridicamente ambas as firmas continuam sendo duas empresas, Agfa - Gevaert conduz, na prática, esta fusão de tal forma que cada um dos sócios tem uma participação de 50% em Gevaert-Agfa N.V. em Mortsel / Amberes e em Agfa-Gevaert AG em Leverkusen, respectivamente. A fusão integral só é ainda dificultada pelas diferenças entre as legislações de ambos os países. Não obstante, ambas as empresas tem uma Junta Diretora constituída pelas mesmas personalidades, que representa a empresa fotográfica europeia Agfa-Gevaert, garantindo, além disso, uma política económica empresarial unitária.

Os fins previstos a longo prazo pela fusão foram, de um lado, intensificar ainda mais as atividades científicas e a e-

## UM PASSO PARA O FUTURO

volução como unidade económica, assim como a criação de centros de concentração, e de outro lado, racionalizar a produção mediante uma razoável distribuição das atividades fabris. Finalmente, aproveitar com maior eficácia, sob o nome Agfa-Gevaert, as organizações de venda e os serviços post-venda até então pertencentes às duas empresas.

Cinco anos depois de efetuada a fusão, o Grupo Agfa-Gevaert logrou um volume de vendas de 1.634 milhões de D.M. Com um aumento de 15,1%, a empresa logrou um incremento superior ao termo médio da indústria fotográfica de todo o mundo. Esta evolução veio confirmar o prognóstico estabelecido em 1964 segundo o qual Agfa-Gevaert necessitaria um período de cinco anos para resolver todos os problemas inerentes à fusão e para consolidar o grupo no interior e no exterior.

Hoje só se fala, geralmente, de Agfa-Gevaert. Os principais centros fabris se encontram em Leverkusen, Mortsel e Munique. A este respeito,

Leverkusen é o centro competente para a fabricação de todos os produtos associados à fotografia, quer dizer, produtos para amadores e fotógrafos profissionais, assim como para os produtos Magne-ton. Mortsel é o centro competente para os produtos de aplicações técnicas, cuja gama abrange, desde os materiais para radiografias, as artes gráficas, a microscopia, etc. até as películas para a indústria cinematográfica e a televisão. O terceiro fundamento é constituído pela Câmera-Werk (fábrica de câmaras) de Munich, na qual, além do programa de fabricação inicial, se produzem hoje, aparelhos e máquinas para todos os setores da fotografia a afins.

Na Agfa-Gevaert — esta denominação abrange, hoje, um imponente programa — trabalham cerca de 32.000 pessoas em todo o mundo. A fabricação compreende mais de 20.000 produtos. Quase duas tērcas partes do volume de vendas (aproximadamente 1.600 milhões) é exportado a 144 países. A rede de distribuição se compõe de 24 representações próprias e uns 100 representantes independentes. Por conseguinte, pode-se afirmar que Agfa-Gevaert está presente em todas as praças importantes, como por exemplo, em Tokio/Japão, Teterboro/EE.UU., Rio de Janeiro/Brasil, Nunawading/Austrália, etc.

Férias em ILHABELA

*Maembi* HOTEL

RESERVAS:  
Na Ilhabela — Fone: 3636  
Em S. Paulo — Fone: 52-1313



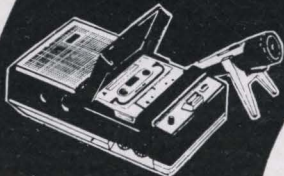
PROJETORES FIXOS



ÓCULOS



ARTIGOS P/ PROFISSIONAIS



GRAVADORES



MICROSCÓPIOS



CÂMARAS FOTOGRAFICAS



PROJETORES CINE



FILMADORES

na  
**CINÓTICA**  
 V. encontra  
**APARELHOS E**  
**ACESSÓRIOS**  
 das melhores  
 procedências

MILHARES DE ACESSÓRIOS EM GERAL  
*Consultem nossos preços - VENDAS A PRAZO*

Centro Cine-Ótico-Fotográfico de S. Paulo

**CINÓTICA**

R. Cons. Crispiniano, 76  
 R. Xavier de Toledo, 258

Tels. 239-0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34-4516  
 (rede interna) - CX. POSTAL, 5119  
 Endereço Telegráfico: "CINÓTICA"  
 São Paulo





# Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - Telefone 256-0101 — Sao Paulo — Brasil

## REUNIÕES DA DIRETORIA

Ralizou-se a 24/10, na sede administrativa, uma reunião ordinária da Diretoria, sob a Presidência do Dr. Eduardo Salvatore e com o comparecimento de quasi todos os membros.

Vários assuntos de relevância foram tratados, entre os quais destacamos os seguintes:

### Vagas e preenchimento de cargos na Diretoria

Em virtude da transferência de residência para o exterior do sr. Oscar A. Parassoli e em obediência ao art. 30 dos Estatutos, foi declarado vago o cargo de Diretor do Dept. de Relações Públicas para o qual fôra eleito na última Assembleia.

Para preencher o posto, sempre de acôrdo com os Estatutos, foi convocado o Diretor Vogal, Sr. DECIO BRIAN DA GAMA e SILVA — SFNF — o qual tomou posse durante a reunião.

Outra vaga verificou-se entre os Vogais, por motivo do pedido de demissão — face ao disposto no art. 30 dos Estatutos — do Sr. Major Jorge Malcom Filho, o qual se retirou do quadro social do clube que o indicara. Lamentando o fato, a Diretoria, deixou consignado ao ilustre companheiro os seus agradecimentos pelos valiosos serviços prestados à CBFC no desempenho do cargo e das várias missões que lhe foram confiadas.

### Sócios cooperadores

Foram incluídos no quadro de sócios cooperadores da CBFC os Srs. João Carlos Lima e Ernesto de Souza Maia. Aos mesmos, as nossas saudações e votos que seu exemplo seja seguido por muitos outros aficionados.

## Comissões para elaboração de regulamentos

Foram constituídas duas comissões para elaboração dos ante-projetos de regulamentação da concessão de TÍTULOS CBFC e das NORMAS PARA REALIZAÇÃO-DE DE SALÕES.

A primeira, obedece à decisão tomada pela última Assembleia em virtude de proposta apresentada pela Ass. Carioca de Fotografia, já por nós divulgada. Ficou constituída pelos srs., Gunther H. Luderer, CFNFVR-AFIAP, Presidente; Raul Eitelberg, FCCB-EFIAP e Francisco Aszmann, ACF-Hon.E-FIAP.

A segunda, também sob a Pres. do Diretor do Dept. Fotográfico da CBFC, Sr. Gunther H. Luderer, conta mais com os Srs. George Racz, ABAF e José Maria Palladino, FCCB-AFIAP.

Dada a necessidade de regulamentar estes assuntos, espera-se que estas Comissões se desempenhem o mais rápido possível da missão. Tão logo a Diretoria receba os ante-projetos respectivos, serão os mesmos encaminhados aos Clubes filiados para emendas e sugestões, estas últimas podendo ser desde já encaminhadas aos membros dessas comissões.

## Novas filiações

Foi ratificada a filiação da ASSOCIAÇÃO DE FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS DA PARAIBA, como Aspirante da CBFC. Os votos de boas vindas ao novo membro, e esperamos uma colaboração eficiente de seus associados.

Pediu filiação o FOTO CINE CLUBE DA BAHIA, já tendo sido tomadas as necessárias providências para efetivação de medida.

## Reconhecimento de Salão

Foi concedido o reconhecimento do IV SALÃO NACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE JUIZ DE FORA, do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora, a se realizar em novembro corrente. Estão sendo ultimados entendimentos para filiação à CBFC do referido Clube Fotográfico.

## V TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL

### 1.º Concurso parcial — São Leopoldo (RS)

Acha-se em pleno desenvolvimento o 1.º Concurso parcial do V TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL, a importante competição que tem obtido nos últimos anos completo êxito, sendo considerado uma verdadeira tomada de posições dos clubes filiados à C.B.F.C., preparando-se para a realização máxima que é a sua BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA.

Esse primeiro concurso é promovido pelo CINE FOTO CLUBE DE SÃO LEOPOLDO, Rio Grande do Sul, uma das mais novas e progressistas agremiações filiadas à CBFC. Até o momento, estavam inscritos os seguintes clubes: Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAF) — GB. Associação Carioca de Fotografia (ACF) — GB. Cine Foto Clube S. Leopoldo (CFCSL) — R.G.S. Foto-Cine Clube Bandeirante (FCCB) — S.P. Foto Clube Espírito Santo (FCES) — E.S. Foto Clube do Jaú (F.C.J.) — S.P. Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo — (S.F.N.F.) — RJ.

# PARA FOTOS COLORIDAS

Único com tubo colorido,  
especialmente lançado  
para foto em cores.  
Funciona com pilha e luz,  
permitindo mudar a posição  
até 180° e contacto direto.



**FLASH  
NATIONAL  
PE-242**

Com garantia de 4 meses e assistência técnica permanente  
pelo seu representante exclusivo K. Jojima & Cia. Ltda.

# As extraordinárias fotos da EXPO-70

"Nu" — E. Weston



Uma técnica ousada e imaginosa é o que caracterizou a exposição de fotografias artísticas no pavilhão da Kodak na Expo-70, em Osaka.

Tôdas as fotografias foram colocadas sôbre fundo prêto, cada uma recebendo um feixe de luz que a isolava das outras, como se fôsse uma moldura. O visitante se sentia levado de uma fotografia par outra, de tal forma que ficava envolvido não só por uma delas, mas por todo o conjunto da exposição.

## Essência da Arte

Êsse trabalho, executado com o mais fino senso artístico, foi realizado com apenas 31 fotografias de 26 fotógrafos diferentes. Talvez nenhuma exposição do gênero no mundo conseguiu destilar a essência da arte com tão poucos quadros.

Seu organizador foi Beaumont Newhall, museólogo e historiador da fotografia, bacharel em Artes pela Universidade de Harvard e professor na Universidade do Estado de Nova York. Seu interêsse pela fotografia vem de antes de sua formatura, em 1930. Em 1948, organizou um museu de fotografia na casa de George Eastman, fundador da Kodak, nunca mais se desligando da empresa, da qual é diretor.

Ao dispor as fotos na exposição, o objetivo de Newhall era formar composições de reforço, complementação e contraste. Para isso, com apenas duas exceções, colocou tôdas as fotografias aos pares. **Gêmeos Idênticos**, um trabalho ameno da comentista brutal e direta Diane Arbus, ficou sôzinha. Mesmo sem um par, exprime por si mesma um grande contraste. Além disso, quatro fotografias — **Adão e Eva**, de Frank Eugene; **Nu**, **Pimentão N.º 30** e **Duas Conchas**, de Edward Weston — ficaram juntas para ilustrar o tema da exposição — **Contraponto**.

## Evolução da Fotografia

— A justaposição da obra de Eugene e Weston — explica Newhall — retrata a evolução contínua da fotografia como forma de arte. Eugene, o mais velho dos fotógrafos apresentados, reflete ainda a influência da pintura sôbre a fotografia. Enquanto o **Nu**, de Weston, mostra o desenvolvimento autêntico da fotografia em busca de uma delineação própria da textura e da forma. Do mesmo modo, **Pimentão N.º 30** e **Duas Conchas** dramatizam seus esforços para atingir a profundidade de compreensão, a unidade de ponto-de-vista e a vitalidade de apresentação que possibilitam ao espectador respon-



der e participar da experiência original.

O tema Contraponto é reforçado pela colocação aos pares de fotografias como **Olhar**, de Goro Ike, e **Assento** de Mario Giacomelli.

— O rosto sombrio e tenso da fotografia de Ike — comenta Newhall — contrasta fortemente com o rosto iluminado do rapaz, simbolizando a esperança em meio à tristeza de quatro mulheres de luto, no estudo de Giacomelli.

### O Selvagem e o Artificial

Beaumont Newhall acha que um dos contrastes mais fortes da exposição foi o representado pela justaposição da fotografia de Ansel Adam — **Monte Williamsen, depois da tempestade** — com **Nova York à Noite**, de Berenice Abbot. Enquanto as pedras, a luz do sol através das nuvens e as montanhas, na fotografia de Adam, mostram um ambiente selvagem, os blocos das grandes construções de Nova York, na fotografia de Abbot, apresentam a obra do homem, a própria artificialidade.

Entre os fotógrafos apresentados, além de Edward Weston, apenas Edward Steichen com **Pêra no Prato** — e Alvin Langdon Coburn — com **O Octópode**, Nova York — são considerados grandes mestres. A maioria deles, porém, já tem um lugar de destaque na história da fotografia. O denominador comum de todos é que são profissionais e sua arte reflete anos de esforço e de disciplina técnica.

— Suas fotografias — conclui Beaumont Newhall — apresentam não só a visão de determinados indivíduos, mas tôda a visão de uma época.



Foto ao alto:  
"New York at Nigth", 1933  
de Berenice Abbott.

Foto ao lado:  
"The Octopus", N.Y., 1913  
de Alvin L. Coburn.

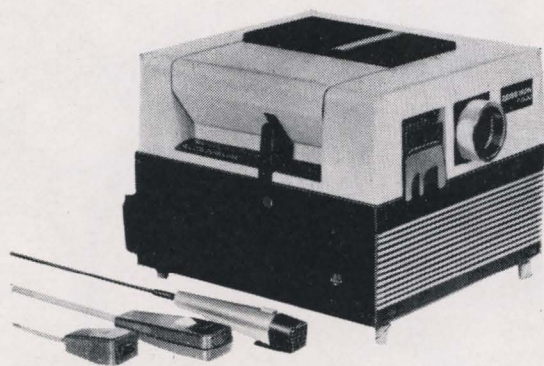
# 4 em 1

No projetor-fixo "ZEISS IKON P. 500 AV" reuniram-se, para formar uma unidade compacta, os elementos necessários para a **projeção sonorizada** de diapositivos, ou sejam: 1) o projetor; 2) gravador; 3) o alto falante e 4) os aparelhos de comando.

Desse modo, não só se simplifica e facilita a sonorização, como também se obtém a projeção completamente automática. Invertendo-se um mínimo de despesas, esta instalação audio-visual permite exibir, informar, demonstrar, argumentar sobre ideias e produtos tanto quanto sobre si próprio.

Para a escolha apropriada de porta-imagens e sons, de difusão internacional (diapositivos de pequeno formato em chassis comuns e fitas gravadas em cassetes) o P 500 AV põe ao alcance de todos uma técnica de informação racional. A sonorização mais simples consiste na escolha de cassetes cujas músicas correspondam ao caráter da série de diapositivos, e que são facilmente encontrados no mercado. No P 500 AV aplica-se a êsse cassette uma sucessão individual de impulsos, regulando-se, assim, automaticamente, o transporte dos "slides" para projeção.

Como no Zeiss Ikon P 500 AV os sistemas de imagem e som formam unidades separadas e que estão acopladas unicamente por impulsos



elétricos de comando, resultam duas importantes vantagens para a técnica de informação profissional: 1.<sup>a</sup> — A troca de cassetes é suficiente para a apresentação de diapositivos sonorizados a públicos de idiomas diferentes; 2.<sup>o</sup> — uma projeção informativa sobre determinado produto, não perde atualidade no caso de variações de modelos, pois é bastante mudar os "slides" respectivos para que a série volte a demonstrar o estágio mais atual.

## Algumas informações técnicas

**.. Combinação de elementos** — A própria aparência do ZEISS IKON P 500 AV, já assinala a caracterização audio-visual deste projetor. Na parte superior, cinza-claro, se encontra o projetor propriamente dito, e na parte inferior, escura, a caixa contendo o gravador de cassetes, na parte trazeira, e o alto falante na dianteira.

**O projetor** — é idêntico ao conhecido "Perkeo S 150 automat" com exceção das teclas de comando que, no P 500 AV estão em dispositivo para comando à distância e não incorporadas ao aparelho. O que representa mais uma vantagem. Ele pode ser empregado simplesmente como projetor automático, com transporte do slide para frente e para traz. Emprega lâmpada halógena de 24/150W e objetivas várias, desde 50 mm até 250 mm, inclusive a Vario-Talon 3,5 /70-150 mm.

**O gravador** — para a gravação de sons e sua reprodução, foi incorporado um gravador Philips-cassette, adaptado aos requisitos necessários para uma projeção sonorizada de diapositivos, automaticamente. Possui cabeça de gravação e reprodução adicional para a pista de impulsos e regula, combinado com o aparelho de comando DIATAKT o avanço ou retrocesso dos diapositivos. Possui também todos os demais requisitos normais de um bom gravador, inclusive regulador de volume para gravação e reprodução e controle de modulação durante a gravação, por instrumento indicador. Além dos acessórios normais, como microphone, etc.

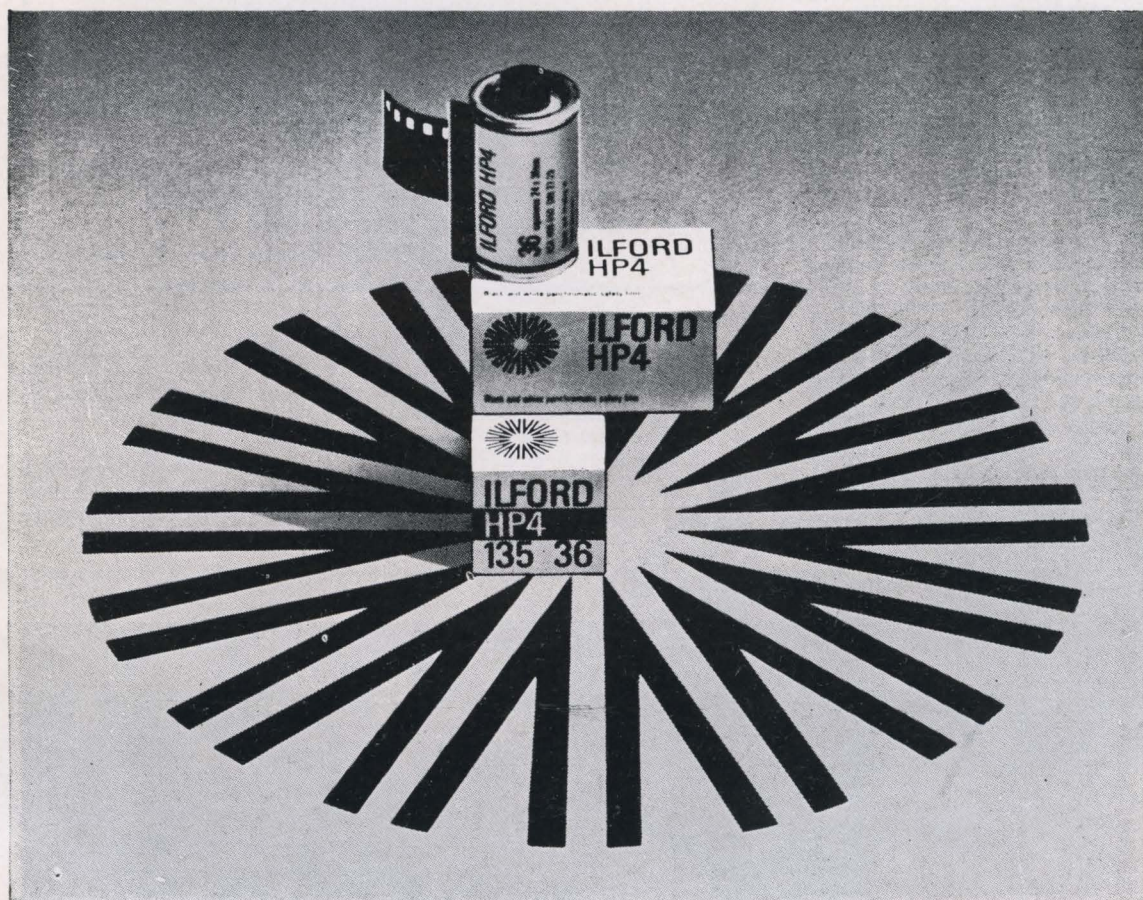
**Quadro indicativo** — comutador de programa caracterizado por símbolos: aparelho desligado — gravador conectado — projetor conectado — gravador + projetor conectados — gravador + projetor + dispositivo Diatakt conectados.

Esta breve descrição do ZEISS IKON P 500 AV já diz o que ele é: a última palavra em projeção sonorizada de diapositivos, o mais notável avanço na técnica de audiovisual. Num só aparelho, o que até agora demandava pelo menos quatro!

# ILFORD

## HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE  
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE  
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

**SANIBRAS**

**SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA**

SÃO PAULO  
Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61  
Tels.: 34-5256/35-7827

RIO DE JANEIRO  
Rua da Alfândega, 145  
Tel.: 43-2107



## O BANDEIRANTE NO PAÍS E NO EXTERIOR

Mais alguns resultados chegaram nos últimos meses ao Departamento de Intercâmbio do Clube, confirmando o crescente alto sucesso de nossas representações aos mais importantes salões do País e do Exterior.

Dentre eles, destacamos neste número os seguintes que vieram aumentar sobremaneira o acervo de prêmios dos bandeirantes:

**Eduardo Salvatore** — Medalha de ouro (1.º lugar) na Seção Cômico do Salão do Liberdade Foto-Club, de São Paulo, Brasil.

**J. M. Palladino** — Medalha de prata (2.º lugar), com "Cida", no Salão de Luxemburgo; medalha de ouro (3.º lugar), com "Jovem" no Salão de Alba, Itália; medalha de bronze (3.º lugar) com "Retirante" no Salão da Universidade de Nanyang, Singapura; menção honrosa, com "Femme", no mesmo salão e menção honrosa, com "Mãe e filha", no Salão do Foto Club Johannesburg, Witwatersrand, África do Sul.

**Fernando G. Barros** — Medalha de prata (2.º lugar) no Salão do Liberdade Foto-Cine Club, de São Paulo, Brasil.

**Mariza Palladino** — Medalha de bronze, com "Perfil de Sonia", no Salão de Hong-Kong; menção hon-

rosa, com "Pobresa", no Salão da Universidade de Nanyang, Singapura e menção honrosa, com "Perfil de Sonia", no Salão do Liberdade Foto-Cine Club, de São Paulo, Brasil.

**Herros Cappello** — Medalha de mérito no Salão de Kappellen-Moers, Alemanha, com o diaposi-

tivo "Ouro Preto"; menção honrosa, com "Ramo", no Salão do Liberdade F. C. Club.

**João B. da Nave Filho** — Menção honrosa com "Alta velocidade", no Salão do Foto Clube de Johannesburg (Witwatersand — África do Sul).

## CONVOCAÇÃO

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do art. 16 e sgs. dos Estatutos Sociais, ficam os Srs. Sócios do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE convocados para a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA a se realizar no próximo dia 16 de Janeiro de 1971, na sede social, com início em 1.ª Convocação às 14 hs 30, e não havendo número suficiente, meia hora depois, com qualquer número de sócios quitos com os cofres sociais, tendo a seguinte

## ORDEM DO DIA

- a) Leitura, discussão e votação do Relatório e Balanço Geral do exercício 1969/1970.
- b) eleição do terço do Conselho Deliberativo com mandato para 1971/76 (art. 22 dos Estatutos).
- c) outros assuntos de interesse geral.
  - a) Eduardo Salvatore — Presidente

Terracinho  
do  
Paço

O elegante barzinho do "Paço das Artes" foi o ponto de reunião dos bandeirantes e artistas plásticos durante o 27.º Salão. Se você ainda não o conhece, vale a pena dar um pulinho ao "Paço das Artes" — a mais nova e bonita sala de exposições de São Paulo — uma realização da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado.

**Lorival Campos Novo** — Menção honrosa no Salão de Kappellen-Moers, Alemanha, com "Bolas e linhas".

**Alberto Siuffi** — Menção honrosa no mesmo salão, com "Clausura".

**Adolfo Grímberg** — Recebeu as suas primeiras laureas em salões internacionais com a foto "Três expressões", no Salão da Pena Rosarina, Argentina, e "Moradores da casa", no 2.º Salão da Mulher, de Beaulieu-sur-Mer, França, além de uma menção honrosa com "Paisagem brasileira" no Salão do Liberdade Foto-Cine Club; uma brilhante e auspiciosa estréia.

**Claudio Feliciano** — Também um estreante em competições internacionais, com a foto "Meditando" aceita no Salão de New México State Fair, EUA.

#### NOVOS TITULARES FIAP DO BANDEIRANTE

Duas promoções e três novas admissões aos honrosos títulos honoríficos FIAP chegaram ao conhecimento do Clube, visando outros tantos sócios.

**RAUL EITELBERG** e **JOÃO MINHARRO** pela magnífica atuação internacional que vêm desenvolvendo, estes dois companheiros, que já eram ARTISTES — FIAP (AFIAP) foram promovidos a EXCELLENCE-FIAP (E-FIAP), máximo título conferido, como fotógrafos, pela entidade internacional.

**A MARIZA PALADINO, JOSÉ MARIA PALADINO** e **FERNANDO G. BARROS**, a FIAP concedeu os títulos de ARTISTES-FIAP (A-FIAP).

Aumenta, como se vê, o número de sócios do Bandeirante no qua-

dro honorífico da Fotografia Brasileira organizado pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, o que é motivo de intenso júbilo para todos nós.

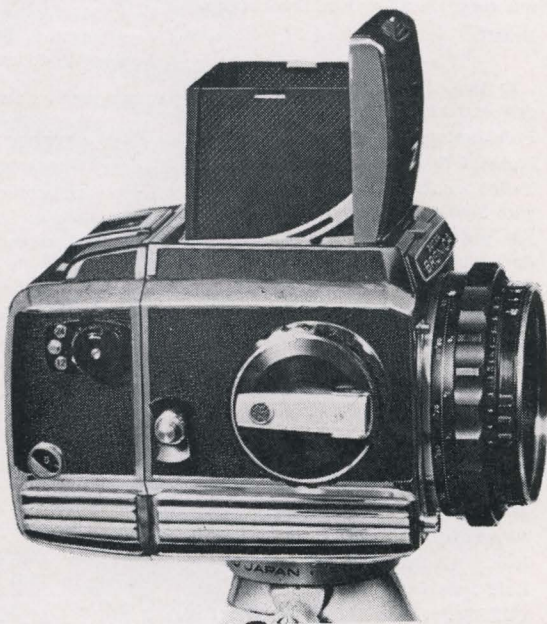
#### NOVOS SÓCIOS

O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes sócios, aficionados de fotografia e cinema:

Sérgio Oreggia; Léa Amaral Tarcha; Yassuko Ueda; Renato Brasileiro Andrade; Olavo Sacchi; José Irineu Martínez Carrasco; Maria de Moraes; Siegfried W. Falke; Paul Luiz Tonndorf; Norberto Mendlowicz; Izaks Bojarskis Sleifers; Werner Lehmann; Hans Bergwerk; Sidney Francisco Lombardi; Kazuo Toda; Stefania Bril; Manfred Tonndorf e Hugo Sérgio Oliveira Lima (inscrições ns. 2.721 a 2.738).

## UMA NOVA ZENZA BRONICA

A "Zenza Bronica", a mais famosa câmara 6x6 mono-reflex de procedência japonesa, lançou um modelo diferente e melhorado. Trata-se da "S2". A principal diferença em relação aos modelos anteriores reside no fato de a focalização ser feita agora com um anel em volta da objetiva em vez do botão lateral que impulsionava o carro de fóco. Este ajuste helicoidal é mais seguro e mecanicamente mais simples, permitindo focalização fácil, com quaisquer das objetivas intercambiáveis existentes. As demais características da Zenza Bronica são aquelas que já consagraram este tipo de câmara, tais como, obturador central com sincronismo para Flash Eletrônico e velocidade de 1/1000 segundo. Chassis intercambiáveis com contador para 12 e 24 exposições (filme 220), que permitem a troca rápida de filmes preto-e-branco para coloridos, slides para negativos, etc. A grande variedade de acessórios da Bronica, tais como, diversos visores prismáticos ou esportivos, manoplas, fole de exten-



são e até chassis para filmes Polaroid, é que tornam Zenza Bronica a câmara-sistema mais perfeita para o formato grande.

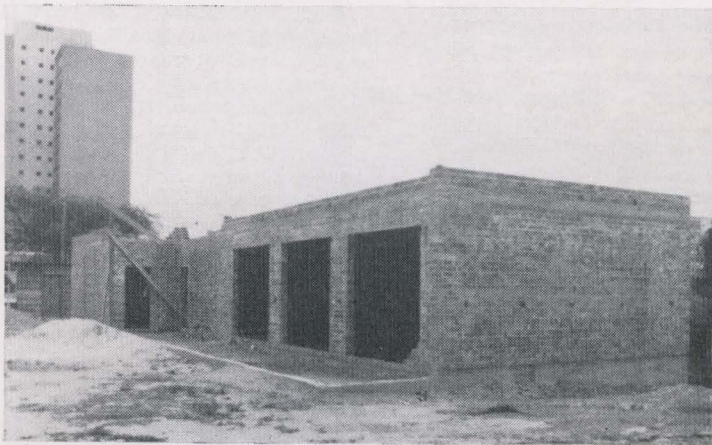
A propósito, a nova representante da Zenza Bronica no Brasil, é a conhecida firma SOSECAL S/A. — Comércio e Importação.

# Pelos Clubes...

**XVII SALÃO JAUENSE E 9.º INTERNACIONAL** — As séries de salões internacionais realizados êsse ano no Brasil iniciou-se a 16 de agosto — data de aniversário da cidade de Jaú, S. Paulo, com a inauguração do XVII Salão JAUENSE DE ARTE FOTOGRÁFICA que é também o 9.º SALÃO INTERNACIONAL DO FOTO CLUBE local. “Foi mais um brilhante sucesso na gloriosa história do FOTO CLUBE DO JAÚ” — diz em seu número de outubro a revista “FOTOARTE”, palavras que endossamos gostosamente. Basta dizer que a Austría, um dos países europeu mais categorizado atualmente na fotografia internacional, remeteu nada menos de 523 fotografias, a Alemanha participou com 230, da Rumênia chegaram 113 e da França 109 provas. Foi um total de 32 países, inclusive o Brasil.

O júri, composto pelos destacados artistas Israel Ferreira, Italo Poli Junior, José Moreno Gimenez, Rubens Rodrigues e Vicente João Pedro, conferiu a seguinte premiação: Seção Branco e Preto (Brasil) 1.º prêmio: “Incomunicabilidade” de Paulo Mendonça Negrão (CFCA). Menções honrosas — “Alegria”, de Mário Cardoso (ACF) “Intervalo n.º 3”, de Francisco Aszmann (ACF); “Cavaleiros”, de Gunther H. Luderer (CFNVR). Seção Branco e Preto (Exterior) 1.º prêmio, “Die Mah-nung”, de Heinz Jugnickel (Alemanha). Menções honrosas — “On the Shoure”, de Antero Takala (Finlândia); “Verrufune Gasse”, de Rudolf Kulda (Austria); “The Dream to Left”, de Marijonas Baraneuskas, (URSS). Seção Cór (ampliações em cores) — 1.º prêmio “Illumination”, de Klaus Kempin (Alemanha). Menções honrosas — “Green Spider”, de Dr. Raimo Gareis (Alemanha); “Fenster”, de Josef Samuel (Austria); “Autumn”, de Albert Bernard (Alemanha).

Um bonito catálogo ilustrado foi distribuído aos expositores.



**EM ANDAMENTO A SEDE PRÓPRIA DO C.F.F.N. DE VOLTA REDONDA** — Está trabalhando ativamente êste progressista foto-clube para erguer a sua sede própria. Paredes já estão se levantando dando uma idéia do que será em breve a sede própria do Clube Foto-Filatélico Numismático de Volta Redonda (RJ) — mais um magnífico centro de atividades culturais-artísticas no nosso Brasil.

**22.ª EXPOSIÇÃO MUNDIAL DA SOC. FLUMINENSE** — Outro veterano clube que prossegue na trajetória brilhante de suas atividades internacionais, realizando mais uma de suas famosas exposições mundiais de fotografia artística: a SOC. FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA que repetindo os êxitos anteriores, inaugurou em sua sede, no dia 28 de outubro, com grande solenidade, a sua 22.ª Exposição Mundial. Com 1.733 trabalhos inscritos, provenientes de 35 países é um dos maiores e principais salões da América Latina. Foram aceitos 461 fotos, sendo 254 Br-Pr, 102 Positivos em cores e 105 Diapositivos. Destaque especial merece o magnífico catálogo da Exposição, com capa a cores, fartamente ilustrado.

Nossos Parabens

**O CINE FOTO CLUBE DE AMPARO** — Também está em plena campanha para o levantamento de fundos para a construção da sua sede própria, meta ambicionada não só pelos seus associados

como pela própria cidade. Seu Presidente, ativíssimo, — tem plena confiança no êxito da iniciativa. O C.F.C.A. encerrou a 28 de setembro a sua XVIII Mostra Fotográfica a qual alcançou bastante sucesso e já no dia imediato expôs — fornecidas pela CBFC através do programa de port-folios da FIAP — coleções de fotografias do Chile, Austria e Dinamarca.

**III EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE JUNDIAÍ** — Com a presença de autoridades locais, foi inaugurada a 25 de novembro a III Exposição Internacional e IX Exposição Nacional de Arte Fotográfica, organizadas pelo Foto-Cine-Clube Jundiaí. Fotografias premiadas, vindas de tôdas as partes do mundo, foram exibidas no segundo pavilhão do Parque Municipal “Comendador Antonio Carbonari” (logo à entrada da cidade). A Comissão de Turismo da Pref. de Jundiaí por intermédio de seu presidente, Sr. Sergio Paschoal, colaborou com a exposição a qual trouxe para o FCCJ merecido sucesso.

# OS MELHORES FILMES E PAPÉIS PARA O CLIMA BRASILEIRO



## RENOME INTERNACIONAL

Distribuidora Exclusiva para todo o Brasil: ARTIA COM. E IMP. S. A.  
Rua Joaquim Silva, 56 - 3.º - End. Telegráfico: ARTIARIO RIODEJANEIRO  
Tels.: 222-1681 - 252-1846 — Rio de Janeiro, GB.

# O FLASH TEM SEGREDOS

Qualquer festa de aniversário é cheia de momentos memoráveis. Embora a maioria dêles se passe dentro de casa, não há problema para registrá-los em fotografias. Basta que você coloque o "flash" para funcionar.

A utilização do "flash" permitirá que você consiga fotografias iguais às que consegue à luz do Sol. Há diferenças, porém, no modo de fotografar com "flash", e é o conhecimento delas que lhe dará reputação de ser grande especialista no assunto. Não é difícil conhecer os truques. Alguns segredos, muito conhecidos do pessoal da Kodak, já o instruirão bastante.

Por exemplo, um "flash" colocado muito perto do que se quer fotografar produzirá uma fotografia pálida, por causa da superexposição. A solução é simples. Basta cobrir o "flash" com um lenço, tomando cuidado para que as lentes não fiquem cobertas também. Cada lenço sobre o "flash" diminui um ponto "f/" do diafragma.

Outro truque muito bom é utilizar um fio de extensão para o "flash" (ou até mais de um), para afastar a fonte de luz da máquina fotográfica. Um novo ângulo de iluminação fará aparecer sombras e contornos em uma fotografia que, de outro modo, achataria todos os objetos no fundo.

Nas festas de aniversário, é comum a família tirar retrato em grupo. Para a fotografia sair boa, é preciso que as pessoas estejam bem colocadas. Em primeiro lugar, devem se colocar a pelo menos um metro da parede. Se ficarem mais perto, aparecerá uma sombra muito pronunciada atrás de suas cabeças. Cada pessoa deve estar mais ou menos à mesma distância da máquina para receber a mesma quantidade de luz. Outra coisa é pedir que todos fiquem de olhos fechados até o momento de fotografar. Assim se evita que alguém pisque no momento exato em que a máquina funcionar.

Se você pretende usar um "flashgun", a foto ficará mais agradável se você destacá-lo da máquina e fazer a luz vir do teto. A luz do alto é mais suave e elimina as sombras pronunciadas atrás dos objetos. Quem utiliza o "flashgun" não deve esquecer de calcular a distância entre a luz e o objeto que se quer fotografar, para dar o tempo de exposição correto ao filme. Basta se lembrar que em média um quarto mede 3 metros de altura.

Também funciona fotografar alguma coisa em frente a um espelho ou aos vidros de uma janela. Mas é preciso tomar cuidado porque o vidro reflete a luz do "flash", fazendo aparecer um clarão na fotografia. Para evitar isso, você terá que se colocar num ângulo tal em relação ao vidro que impeça a máquina fotográfica de ser atingida pelo reflexo do "flash".

Depois de tudo isso, só falta um conselho. As festas de aniversário têm momentos tranquilos, mas têm mais ainda de ação. Com sua máquina e um bom "flash", você poderá registrar toda a ação em rápidos instantâneos. Se uma fotografia do caçula tentando esconder um presente já é boa, melhor ainda seriam várias fotos com toda as suas tranquinagens.



Exija os  
produtos EDICT  
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

**REVELADORES - FIXADORES**

e demais preparados  
químicos

à venda nas boas casas do ramo

**FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.**

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092



isto é

# Single-8

nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

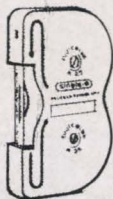
AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

**FACILIDADE** de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.



**COMODIDADE**

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés, (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

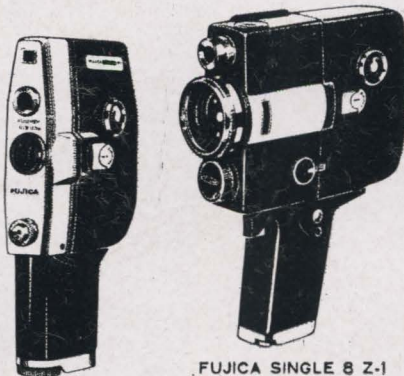


**RESULTADO** — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.



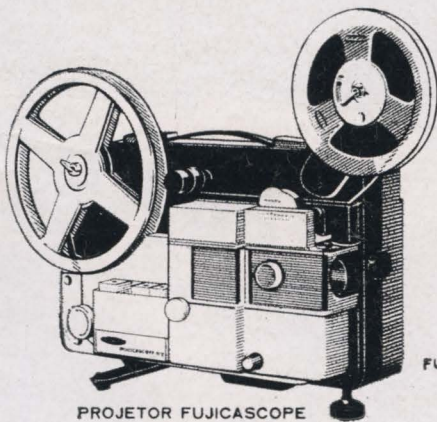
Clássico 8 mm.

"SINGLE 8"



FUJICA SINGLE 8 P-1

FUJICA SINGLE 8 Z-1



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-200



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPEIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATográficos E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTOGRAFICOS • CÂMARAS E LENTES FOTOGRAFICAS • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

**FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.**

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

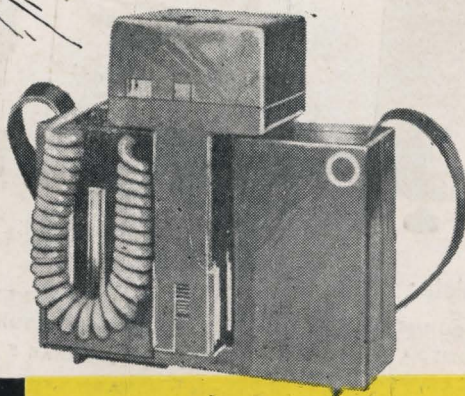
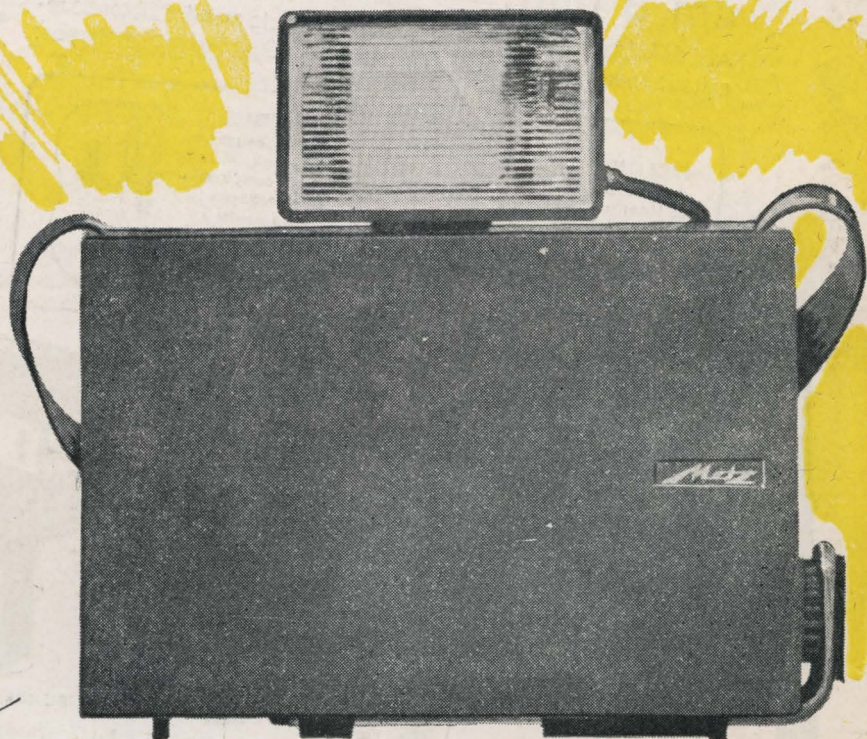
**FUJI FILM**



O **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

**502**

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



**502-NC**

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda nas boas casas do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**TROPICAL** LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO